



# ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

**GRÃOS** | SAFRA 2022/23  
12º LEVANTAMENTO

**SETEMBRO 2023**

**VOLUME 10  
NÚMERO**

**12**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Sílvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**

Fabiano Borges de Vasconcellos

**Gerente de Geotecnologias (Geote)**

Patrícia Maurício Campos

## **Equipe técnica da Geasa**

Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antônio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

## **Equipe técnica da Geote**

Candice Mello Romero Santos  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Lucas Barbosa Fernandes  
Rafaela dos Santos Souza  
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

## **Colaboradores**

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Séfora Silvério (Suinf), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

## **Superintendências regionais**

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

## **Colaboradores das superintendências**

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AI); Érica Alfaia Marialva e Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, José Iranildo da Silva Araújo, Lindeberg da Silva Magalhães e Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margaret de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig, Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Carlos Roberto Bestetti, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

## Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-CE); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropécuaria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Instituto de Economia Agrícola (IEA-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23  
12º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-6852

#### Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

#### Fotos

Capa: Acervo Conab

#### Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 12  
décimo segundo levantamento, setembro 2023.

#### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-  
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras  
(1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra  
(2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

# SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
25	ANÁLISE DAS CULTURAS
25	ALGODÃO
35	ARROZ
42	FEIJÃO
58	MILHO
76	SOJA
82	TRIGO
90	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
104	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



## RESUMO EXECUTIVO

A décima segunda pesquisa de campo, realizada na última semana de agosto, atualizou os dados de produção de grãos referentes à safra 2022/23, iniciada em outubro de 2022.

Os dados observados confirmam a produção recorde já prevista nas pesquisas anteriores, e indicam a produção em 322,8 milhões de toneladas, correspondendo a um crescimento de 18,4% ou 50,1 milhões de toneladas sobre a temporada anterior. Com as áreas das culturas de primeira safra, no final de agosto totalmente colhidas, as de segunda safra em processo adiantado de colheita, e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em diversos estágios, desde desenvolvimento vegetativo a avançado na colheita.

Esse resultado é 0,8% superior à previsão da pesquisa anterior, divulgada em agosto, decorrente, principalmente, do avanço da colheita do milho segunda safra, que vem apresentando produtividades superiores às inicialmente previstas, aliado ao melhor desempenho das culturas do trigo e do sorgo.

A área plantada, estimada em 78,5 milhões de hectares, é 5,3% ou 3,9 milhões de hectares superior à semeada em 2021/22. Os maiores incrementos são

observados na soja, com 2,58 milhões de hectares a maior ou 6,2%; no milho, com 686,8 mil hectares a maior ou 3,2%; e no trigo, com 364,3 mil hectares a maior ou 11,8%.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS



realizado mais cedo, a colheita já foi iniciada, com os maiores percentuais observados em Goiás, com 75%, e Minas Gerais, com 60% da área colhida.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
Produto	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>ALGODÃO - CAROÇO (1)</b>	<b>1.600,4</b>	<b>1.663,7</b>	<b>4,0</b>	<b>2.325</b>	<b>2.701</b>	<b>16,2</b>	<b>3.720,4</b>	<b>4.493,6</b>	<b>20,8</b>
<b>ALGODÃO - PLUMA</b>	<b>1.600,4</b>	<b>1.663,7</b>	<b>4,0</b>	<b>1.596</b>	<b>1.893</b>	<b>18,6</b>	<b>2.554,1</b>	<b>3.150,1</b>	<b>23,3</b>
<b>AMENDOIM TOTAL</b>	<b>200,1</b>	<b>220,9</b>	<b>10,4</b>	<b>3.732</b>	<b>4.041</b>	<b>8,3</b>	<b>746,7</b>	<b>892,8</b>	<b>19,6</b>
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,8	10,8	3.805	4.120	8,3	734,5	880,9	19,9
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.667	(3,4)	12,2	11,9	(2,5)
<b>ARROZ</b>	<b>1.617,3</b>	<b>1.479,6</b>	<b>(8,5)</b>	<b>6.666</b>	<b>6.781</b>	<b>1,7</b>	<b>10.780,5</b>	<b>10.033,3</b>	<b>(6,9)</b>
Arroz sequeiro	316,0	303,3	(4,0)	2.493	2.558	2,6	787,6	775,7	(1,5)
Arroz irrigado	1.301,3	1.176,3	(9,6)	7.679	7.870	2,5	9.992,9	9.257,6	(7,4)
<b>FEIJÃO TOTAL</b>	<b>2.859,0</b>	<b>2.693,6</b>	<b>(5,8)</b>	<b>1.046</b>	<b>1.129</b>	<b>7,9</b>	<b>2.990,2</b>	<b>3.040,6</b>	<b>1,7</b>
<b>FEIJÃO 1ª SAFRA</b>	<b>909,3</b>	<b>857,3</b>	<b>(5,7)</b>	<b>1.036</b>	<b>1.116</b>	<b>7,7</b>	<b>941,8</b>	<b>956,6</b>	<b>1,6</b>
Cores	356,3	344,6	(3,3)	1.558	1.699	9,0	555,2	585,4	5,4
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.646	28,5	195,2	219,6	12,5
Caupi	400,7	379,3	(5,3)	478	400	(16,3)	191,4	151,7	(20,7)
<b>FEIJÃO 2ª SAFRA</b>	<b>1.419,1</b>	<b>1.319,9</b>	<b>(7,0)</b>	<b>945</b>	<b>963</b>	<b>1,9</b>	<b>1.341,1</b>	<b>1.271,2</b>	<b>(5,2)</b>
Cores	363,4	350,0	(3,7)	1.556	1.619	4,0	565,6	566,7	0,2
Preto	233,6	202,4	(13,4)	1.591	1.642	3,2	371,6	332,3	(10,6)
Caupi	822,1	767,5	(6,6)	491	485	(1,3)	404,0	372,3	(7,8)
<b>FEIJÃO 3ª SAFRA</b>	<b>530,6</b>	<b>516,4</b>	<b>(2,7)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.574</b>	<b>18,1</b>	<b>707,2</b>	<b>813,0</b>	<b>15,0</b>
Cores	449,4	444,0	(1,2)	1.472	1.713	16,4	661,5	760,7	15,0
Preto	16,7	14,4	(13,8)	537	1.040	93,6	9,0	15,0	66,7
Caupi	64,5	58,0	(10,1)	571	642	12,4	36,8	37,2	1,1
<b>GERGELIM</b>	<b>213,9</b>	<b>361,2</b>	<b>68,9</b>	<b>519</b>	<b>482</b>	<b>(7,1)</b>	<b>110,9</b>	<b>174,2</b>	<b>57,1</b>
<b>GIRASSOL</b>	<b>39,5</b>	<b>56,1</b>	<b>42,0</b>	<b>1.042</b>	<b>1.520</b>	<b>45,8</b>	<b>41,1</b>	<b>85,2</b>	<b>107,3</b>
<b>MAMONA</b>	<b>48,9</b>	<b>51,2</b>	<b>4,7</b>	<b>894</b>	<b>1.787</b>	<b>100,0</b>	<b>43,7</b>	<b>91,5</b>	<b>109,4</b>
<b>MILHO TOTAL</b>	<b>21.580,6</b>	<b>22.267,4</b>	<b>3,2</b>	<b>5.242</b>	<b>5.922</b>	<b>13,0</b>	<b>113.130,4</b>	<b>131.865,9</b>	<b>16,6</b>
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.444,0	(2,3)	5.501	6.160	12,0	25.026,0	27.373,2	9,4
Milho 2ª Safra	16.369,3	17.179,6	5,0	5.247	5.947	13,3	85.892,4	102.164,5	18,9
Milho 3ª Safra	662,1	643,8	(2,8)	3.341	3.617	8,3	2.211,9	2.328,5	5,3
<b>SOJA</b>	<b>41.492,0</b>	<b>44.075,6</b>	<b>6,2</b>	<b>3.026</b>	<b>3.508</b>	<b>15,9</b>	<b>125.549,8</b>	<b>154.617,4</b>	<b>23,2</b>
<b>SORGO</b>	<b>1.130,4</b>	<b>1.417,8</b>	<b>25,4</b>	<b>2.760</b>	<b>3.376</b>	<b>22,3</b>	<b>3.120,4</b>	<b>4.786,8</b>	<b>53,4</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>70.782,1</b>	<b>74.287,1</b>	<b>5,0</b>	<b>3.677</b>	<b>4.174</b>	<b>13,5</b>	<b>260.234,1</b>	<b>310.081,3</b>	<b>19,2</b>
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	529,8	6,4	2.390	2.226	(6,9)	1.189,5	1.179,4	(0,8)
CANOLA	55,2	82,6	49,6	1.743	1.252	(28,2)	96,2	103,4	7,5
CENTEIO	5,3	4,2	(20,8)	2.245	2.310	2,9	11,9	9,7	(18,5)
CEVADA	128,3	130,0	1,3	3.882	3.865	(0,4)	498,1	502,5	0,9
TRIGO	3.086,2	3.450,5	11,8	3.420	3.135	(8,3)	10.554,4	10.817,5	2,5
TRITICALE	18,1	19,1	5,5	3.144	3.089	(1,7)	56,9	59,0	3,7
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.790,8</b>	<b>4.216,2</b>	<b>11,2</b>	<b>3.273</b>	<b>3.005</b>	<b>(8,2)</b>	<b>12.407,0</b>	<b>12.671,5</b>	<b>2,1</b>
<b>BRASIL (2)</b>	<b>74.572,9</b>	<b>78.503,3</b>	<b>5,3</b>	<b>3.656</b>	<b>4.111</b>	<b>12,4</b>	<b>272.641,1</b>	<b>322.752,8</b>	<b>18,4</b>

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>4.160,7</b>	<b>4.794,3</b>	<b>15,2</b>	<b>3.440</b>	<b>3.507</b>	<b>2,0</b>	<b>14.312,0</b>	<b>16.815,2</b>	<b>17,5</b>
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	947,8	20,0	3.951	3.965	0,3	3.121,7	3.757,6	20,4
AC	62,5	63,9	2,2	2.976	3.003	0,9	186,0	191,9	3,2
AM	19,6	19,8	1,0	2.439	2.783	14,1	47,8	55,1	15,3
AP	11,1	12,4	11,7	1.946	1.968	1,1	21,6	24,4	13,0
PA	1.368,1	1.587,4	16,0	2.851	2.916	2,3	3.900,7	4.629,0	18,7
TO	1.784,6	2.013,3	12,8	3.680	3.781	2,8	6.567,2	7.612,9	15,9
<b>NORDESTE</b>	<b>9.196,4</b>	<b>9.513,1</b>	<b>3,4</b>	<b>2.935</b>	<b>3.138</b>	<b>6,9</b>	<b>26.994,2</b>	<b>29.854,7</b>	<b>10,6</b>
MA	1.833,0	1.900,0	3,7	3.725	3.875	4,0	6.828,7	7.361,8	7,8
PI	1.717,7	1.925,6	12,1	3.504	3.531	0,8	6.018,5	6.799,7	13,0
CE	932,0	934,9	0,3	693	560	(19,2)	646,1	523,9	(18,9)
RN	102,2	99,2	(2,9)	501	566	12,9	51,2	56,1	9,6
PB	219,5	219,3	(0,1)	527	697	32,4	115,6	152,9	32,3
PE	480,4	393,7	(18,0)	458	781	70,5	220,2	307,6	39,7
AL	75,4	95,5	26,7	1.066	1.871	75,5	80,4	178,7	122,3
SE	191,1	187,6	(1,8)	4.952	5.278	6,6	946,3	990,1	4,6
BA	3.645,1	3.757,3	3,1	3.316	3.589	8,2	12.087,2	13.483,9	11,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>32.305,4</b>	<b>34.812,5</b>	<b>7,8</b>	<b>4.276</b>	<b>4.660</b>	<b>9,0</b>	<b>138.127,9</b>	<b>162.223,1</b>	<b>17,4</b>
MT	19.235,6	21.210,6	10,3	4.496	4.761	5,9	86.484,3	100.975,2	16,8
MS	5.944,8	6.320,8	6,3	3.705	4.400	18,7	22.027,0	27.810,1	26,3
GO	6.947,6	7.102,6	2,2	4.150	4.593	10,7	28.834,4	32.619,1	13,1
DF	177,4	178,5	0,6	4.409	4.587	4,0	782,2	818,7	4,7
<b>SUDESTE</b>	<b>6.639,0</b>	<b>6.987,5</b>	<b>5,2</b>	<b>4.048</b>	<b>4.330</b>	<b>7,0</b>	<b>26.877,9</b>	<b>30.257,3</b>	<b>12,6</b>
MG	4.072,0	4.343,2	6,7	4.131	4.307	4,3	16.820,1	18.707,8	11,2
ES	21,2	24,3	14,6	2.123	2.477	16,7	45,0	60,2	33,8
RJ	3,0	3,2	6,7	3.133	3.313	5,7	9,4	10,6	12,8
SP	2.542,8	2.616,8	2,9	3.934	4.387	11,5	10.003,4	11.478,7	14,7
<b>SUL</b>	<b>22.271,4</b>	<b>22.395,9</b>	<b>0,6</b>	<b>2.978</b>	<b>3.733</b>	<b>25,3</b>	<b>66.329,1</b>	<b>83.602,5</b>	<b>26,0</b>
PR	10.740,8	10.743,0	-	3.143	4.359	38,7	33.762,0	46.830,3	38,7
SC	1.436,9	1.384,0	(3,7)	4.144	5.195	25,4	5.954,1	7.190,5	20,8
RS	10.093,7	10.268,9	1,7	2.637	2.881	9,3	26.613,0	29.581,7	11,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>13.357,1</b>	<b>14.307,4</b>	<b>7,1</b>	<b>3.094</b>	<b>3.262</b>	<b>5,4</b>	<b>41.323,3</b>	<b>46.669,9</b>	<b>12,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>61.215,8</b>	<b>64.195,9</b>	<b>4,9</b>	<b>3.783</b>	<b>4.301</b>	<b>13,7</b>	<b>231.582,3</b>	<b>276.082,9</b>	<b>19,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>74.572,9</b>	<b>78.503,3</b>	<b>5,3</b>	<b>3.656</b>	<b>4.111</b>	<b>12,5</b>	<b>272.641,1</b>	<b>322.752,8</b>	<b>18,4</b>

Legenda: (\*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.



# INTRODUÇÃO

Apresentamos o último boletim da safra de grãos 2022/23. A partir do próximo levantamento traremos informações da safra 2023/24, mas sem deixar de atualizar os resultados das culturas de inverno, segunda e terceira safras, que ainda estão em campo.

Com a quase finalização da colheita da segunda safra, as produtividades foram definidas. Em relação às culturas de inverno e terceira safra, o panorama de área cultivada se consolidou, e as condições climáticas começam a definir as produtividades. Em alguns estados, a colheita de algumas áreas já iniciou, preparando espaço para a semeadura da próxima safra.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa da produção reflete a expectativa de produção no mês anterior à publicação do boletim, levando em consideração as condições climáticas esperadas até o final do cultivo. Dessa maneira, sempre há a possibilidade de alteração nos números, em caso de condições climáticas adversas ou

excepcionalmente favoráveis.

Para o acompanhamento regular das lavouras, nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>.

Além disso, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em [https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos /monitoramento-agricola](https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola), que apresenta a análise agrometeorológica e espectral das principais culturas do país, com análises qualitativas das lavouras.

Boa leitura!



# ANÁLISE CLIMÁTICA<sup>1</sup>

## ANÁLISE CLIMÁTICA DE AGOSTO

Em agosto de 2023, assim como nos últimos meses, os maiores acumulados de chuva continuaram concentrados sobre o extremo-norte do país, porém em menores intensidades. Na costa leste do Brasil e na Região Sul, os volumes de chuva ultrapassaram 90 mm, contribuindo para a manutenção da umidade do solo nessas áreas. Já em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e no Matopiba, houve predomínio de tempo seco, reduzindo ainda mais o armazenamento de água no solo, mas com condições favoráveis para a finalização dos cultivos de segunda safra. No entanto, no final do mês houve registros de baixos acumulados de chuva, com volumes que ultrapassaram 20 mm em áreas do Brasil Central, ultrapassando inclusive a média climatológica do mês.

Na Região Norte, os maiores volumes de chuva se concentraram no oeste da região, além de áreas do nordeste do Pará e no Amapá, com valores superiores a 40 mm, com destaque para as chuvas maiores que 150 mm ocorridas no noroeste do Amazonas, o que manteve a umidade do solo elevada. Já em áreas

<sup>1</sup> Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

de Tocantins e grande parte do Pará e oeste do Acre, os volumes de chuva foram menores, não ultrapassando 40 mm, impactando negativamente a umidade do solo.

Já na Região Nordeste, os maiores acumulados de chuva continuaram sobre a costa leste, incluindo áreas litorâneas do Seaba, com valores que ultrapassaram 70 mm. Essa condição manteve os níveis de água no solo elevados e beneficiou parte das lavouras de feijão e milho terceira safra. No entanto, em áreas mais distantes do litoral, as chuvas irregulares agravaram a restrição hídrica nos cultivos de terceira safra. No Matopiba, interior e norte da região, houve pouco ou nenhum volume de chuva, o que favoreceu a maturação e colheita dos cultivos de segunda safra.

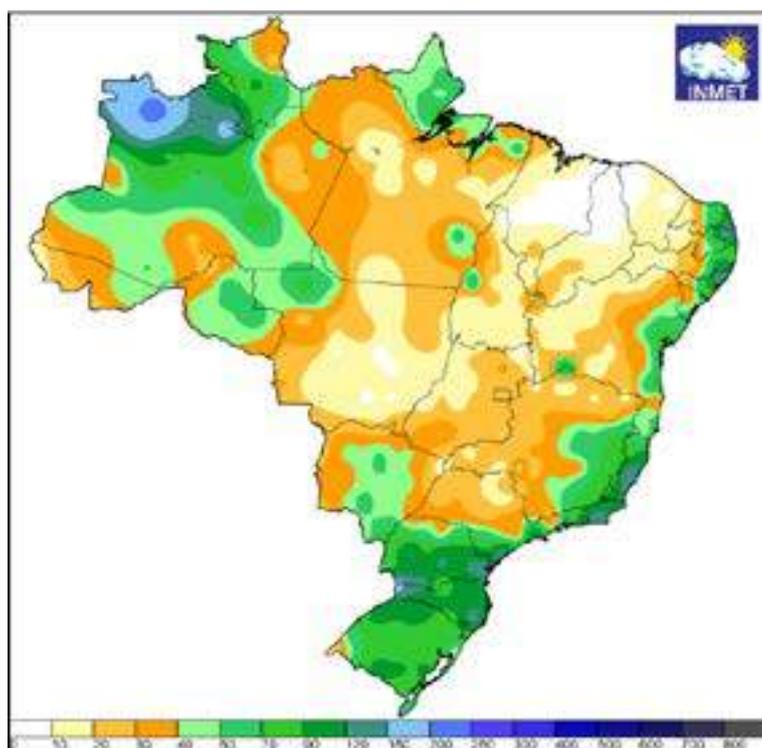
Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste houve predomínio de tempo seco e sem chuvas nos dois primeiros decêndios do mês, principalmente em áreas do Mato Grosso, Goiás e noroeste de Minas Gerais, o que beneficiou as fases finais dos cultivos de segunda safra e de algodão. Assim, no final do mês foram registrados baixos volumes de chuva nessas áreas, que não ultrapassaram 40 mm. Já no Mato Grosso do Sul e em São Paulo, os acumulados de chuva foram menores que 70 mm, impactando negativamente o armazenamento hídrico, comparado ao mês anterior, mas favorecendo também as fases finais do milho segunda safra e de algodão. No Espírito Santo, Rio de Janeiro e extremo-leste de Minas Gerais, por sua vez, os volumes de chuva maiores que 70 mm foram responsáveis pela elevação dos níveis de água no solo.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram maiores que 70 mm em grande parte da região, com valores maiores que 120 mm em áreas de Santa Catarina e sul do Paraná, principalmente a partir do segundo decêndio do mês. Em geral, os níveis de água no solo continuaram elevados em grande parte da

região, sendo suficiente para o desenvolvimento dos cultivos de inverno na maioria das áreas, mesmo com chuvas ligeiramente abaixo da média no Rio Grande do Sul. No extremo-norte do Paraná e extremo-sudoeste do Rio Grande do Sul, as chuvas foram inferiores a 40 mm e não foram suficientes para manter a umidade do solo em níveis elevados.

As temperaturas em agosto ficaram acima da média em praticamente todo o país, variando entre valores médios menores que 18 °C em grande parte da Região Sul e áreas serranas da Região Sudeste e valores superiores a 28 °C em áreas do Centro e Norte do país. Além disso, no terceiro decêndio do mês, foram observados episódios de ondas de calor no Brasil Central e no Matopiba, e as temperaturas máximas ultrapassaram 40 °C, especialmente em áreas do Maranhão, Tocantins, Piauí, Mato Grosso e norte de Minas Gerais. No entanto, ainda foram observadas temperaturas negativas e ocorrência de geada de intensidade fraca a forte em áreas da Região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM AGOSTO DE 2023

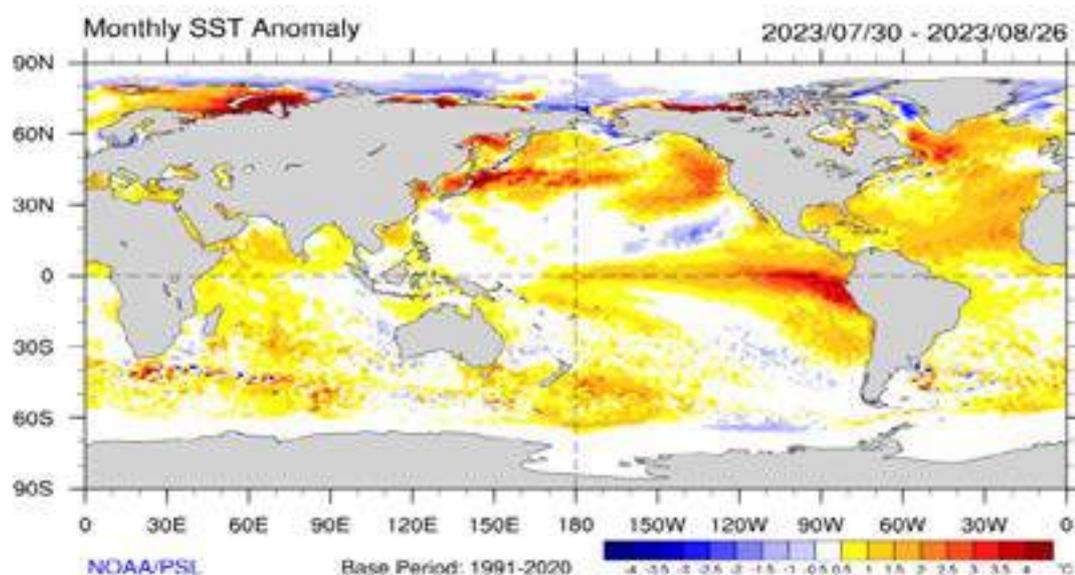


Fonte: Inmet.

## CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

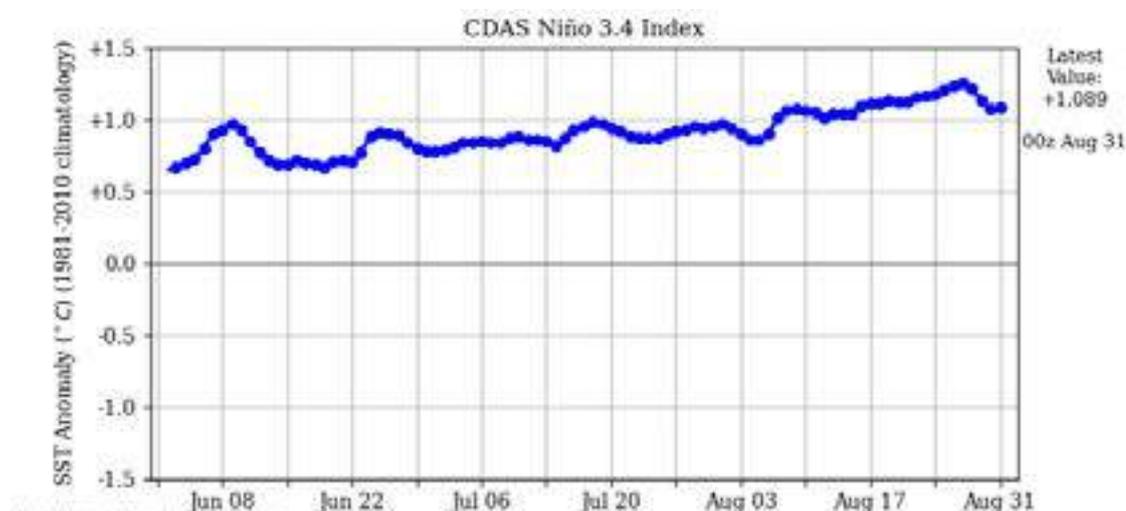
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 30 de julho e 26 de agosto de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias positivas de até 2 °C, ultrapassando 3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando a persistência de aquecimento das águas na região. Além disso, em grande parte dos demais oceanos, as anomalias de TSM também foram positivas, o que favoreceu o aumento das temperaturas nos dois hemisférios. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a tendência de aumento de anomalias médias positivas de TSM tem persistido, com valores maiores que +0,5 °C desde o início de julho, chegando a valores superiores a +1 °C no final de agosto, indicando a continuidade do fenômeno El Niño.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 30 DE JULHO A 26 DE AGOSTO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

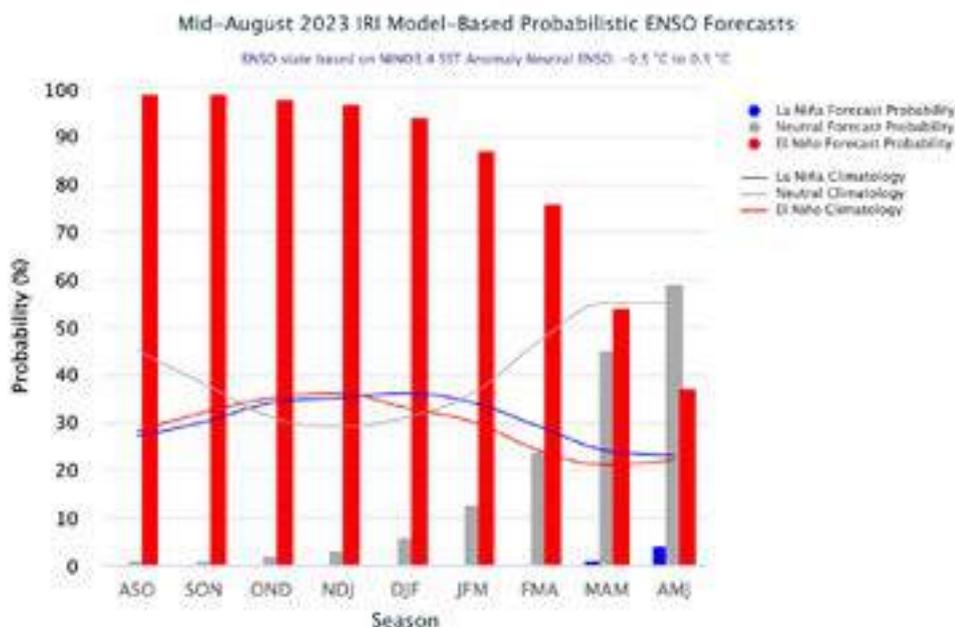


Fonte: Levi Cowan.

Disponível em: [tropicalbits.com/analysis/](https://tropicalbits.com/analysis/).

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica a continuidade das condições de El Niño (fase quente) durante o final do inverno, e com probabilidades maiores que 90% que o fenômeno persista até o início do verão de 2023/24, considerando o trimestre dezembro, janeiro e fevereiro.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

## PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2023

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. O modelo indica um padrão clássico de condições de El Niño, com chuvas abaixo da média no Centro e Norte do país, enquanto no Centro-Sul há previsão de chuvas acima da média.

Para a Região Norte há previsão de chuvas abaixo da média em praticamente toda a região, com exceção de áreas do extremo-sul do Pará e sudeste de Tocantins, onde há previsão de chuvas acima da média, principalmente em novembro, o que favorecerá a elevação dos níveis de água no solo.

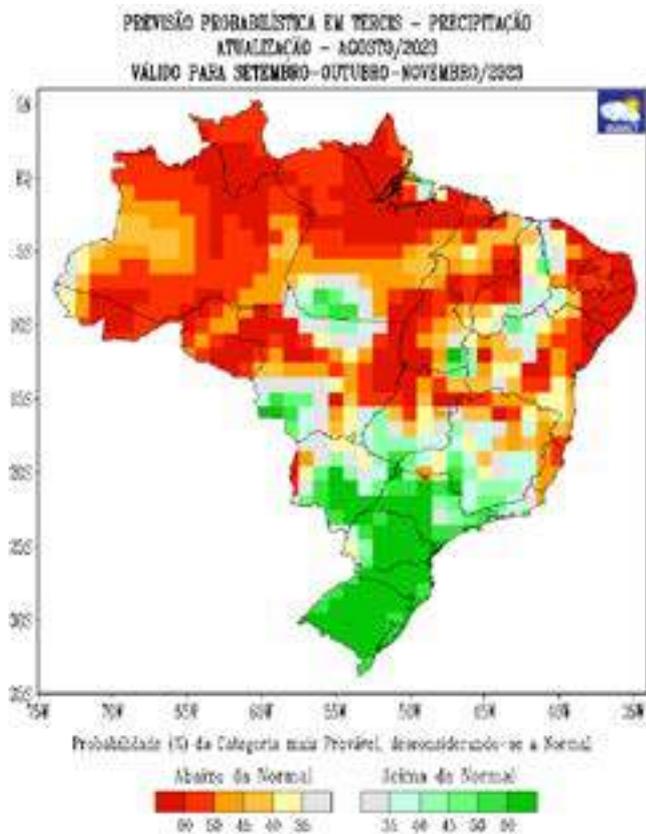
Em grande parte da Região Nordeste, incluindo áreas do Matopiba e Sertão, há previsão de chuvas abaixo da média, que podem ser ocasionadas pela atuação do fenômeno El Niño. Essa condição impactará negativamente os níveis de água no solo, agravando o déficit hídrico principalmente em setembro e outubro. No entanto, em novembro, há previsão de elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do sul e oeste da Bahia.

Já nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média em áreas do centro e norte dos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Espírito Santo, o que manterá o armazenamento hídrico em níveis mais baixos. A irregularidade das chuvas nessas áreas é prevista entre setembro e outubro, com um retorno gradual das precipitações e o início da estação chuvosa em novembro devido à formação do canal de umidade advindo da região Amazônica. Já em áreas do centro-sul das duas regiões, como no Mato Grosso do Sul, São Paulo, sul de Minas Gerais e de Goiás, a previsão é de chuvas dentro ou acima da média. Essas condições serão favoráveis para a manutenção dos níveis de água no solo em todo o trimestre.

Na Região Sul, a atuação do fenômeno El Niño continuará favorecendo a previsão de chuvas acima da média em toda a região. Além disso, os volumes de chuva previstos deixarão os níveis de água no solo elevados, gerando, inclusive, excedente hídrico, principalmente em setembro e outubro.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que nos próximos três meses as temperaturas podem ficar acima da média climatológica em praticamente todo o país, principalmente em áreas centrais do Brasil e no Matopiba, com valores médios ultrapassando 27 °C. Já no Rio Grande do Sul, leste de Santa Catarina e oeste do Paraná, as temperaturas podem ficar dentro da média, com valores menores que 22 °C, principalmente em setembro e outubro, onde a persistência de dias chuvosos pode amenizar as temperaturas. Além disso, ainda não descartam eventuais episódios de geadas tardias em regiões que já são suscetíveis a este fenômeno, como em áreas serranas da Região Sul, especialmente em setembro.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE SETEMBRO, OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet: <https://portal.inmet.gov.br>.

# ANÁLISE DAS CULTURAS



## ALGODÃO

### ÁREA

1.663,7 mil ha  
+4%

### PRODUTIVIDADE

1.893 kg/ha  
+18,6%

### PRODUÇÃO

3.150,1 mil t  
+23,3%

Comparativo com safra anterior.  
Algodão em pluma.  
Fonte: Conab.

### SUPRIMENTO

**ESTOQUE INICIAL** 1.320,4 mil t  
**PRODUÇÃO** 3.150,1 mil t  
**IMPORTAÇÕES** 4 mil t  
4.474,5 mil t

### DEMANDA

**CONSUMO INTERNO** 690 mil t  
**EXPORTAÇÕES** 1.685 mil t  
2.375 mil t

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** esta safra destacou-se de maneira notável devido às condições climáticas favoráveis, que impulsionaram o desenvolvimento saudável das plantas, resultando em produtividades excepcionais, maiores que às da safra passada. O clima seco e ensolarado, na reta final, desempenhou um papel crucial ao facilitar o amadurecimento das maçãs e a abertura dos capulhos, o que teve um impacto direto no aumento do ritmo da colheita. Ao longo de agosto, registrou-se um avanço significativo na colheita do algodão, que

já ultrapassa 90%. As condições climáticas favoráveis impulsionaram a produtividade média e refletiram na qualidade da fibra, com um rendimento médio próximo de 42%. Esse valor satisfatório é indicativo do cuidado do manejo e da atenção dedicada à cultura ao longo do ciclo de crescimento. No controle de pragas, houve uma abordagem focada na contenção de pulgão, mosca-branca e bicudo, recebendo a última atenção especial, envolvendo a eliminação das plantas remanescentes de forma simultânea à colheita.

**Bahia:** nesta safra, foi observado aumento da área cultivada, com a redução do cultivo de sequeiro, perdendo espaço para soja, e ampliação do cultivo irrigado, ocupando áreas de milho. O motivo dessa movimentação está relacionado ao mercado, aproveitando-se as melhores oportunidades de comercialização.

Estima-se alta na produtividade em relação à safra passada e em relação ao último levantamento. Reflexo da melhor distribuição das chuvas nesta safra e o aumento em relação ao último levantamento é devido aos ótimos índices produtivos atingidos na área colhida, cerca de 75% da área até o final de agosto, com uma estimativa de produtividade média de 4.784 kg/ha de algodão em caroço.

Não foram registradas chuvas significativas nos últimos 30 dias. A baixa umidade favorece as operações de colheita. A baixa nebulosidade e as baixas temperaturas noturnas favorecem as lavouras irrigadas. Com os bons resultados obtidos nas áreas colhidas há expectativa de alta na produtividade média desta safra. A distribuição das chuvas e o alongamento do ciclo favoreceram extraordinariamente as lavouras de sequeiro, que, em comparativo com a safra passada, teve a colheita finalizada em meados de agosto.

O monitoramento da principal praga do algodoeiro tranquiliza o setor produtivo, sendo registrado nível de infestação do bicudo inferior a 1%, ante ao temor do crescimento da infestação devido ao aumento do ciclo produtivo nesta safra. A colheita foi iniciada no fim de maio e deve se estender até meados de setembro, quando terá início o vazio sanitário, como medida de contenção ao bicudo do algodoeiro.

**Maranhão:** em agosto de 2023, as lavouras da primeira safra de algodão, cultivadas nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, no Sul maranhense, estavam em colheita, em maior velocidade que na safra anterior. Dessa forma, até o presente levantamento, a colheita atingiu 78% da área semeada.

Observou-se importante redução de produtividade média em relação à safra anterior, ocasionada pelo excesso de chuvas no período da floração e má distribuição dessas precipitações nas unidades produtivas. A área semeada da primeira safra foi de 20,5 mil hectares, com expansão em relação à safra passada. Em Balsas, está ocorrendo a colheita das lavouras de algodão segunda safra, com 78% da área colhida, no presente levantamento.

Apesar do plantio tardio, apenas em fevereiro de 2023, a colheita apresenta avanço em relação à safra anterior e deve alcançar 85% da área de cultivo, até o final de agosto de 2023. Na temporada atual, a área de algodão segunda safra foi de 5,4 mil hectares, com redução em relação à safra anterior devido ao encurtamento da janela de plantio. A cultura apresentou um declínio no rendimento em relação à safra anterior, portanto a produtividade média das lavouras de algodão safrinha reduziu em virtude da implantação dessas lavouras fora da janela ideal de plantio e falta de chuvas nos períodos necessários para cultura.

A produção esperada de algodão da segunda safra é de 23,3 mil toneladas

de algodão em caroço. Dessa forma, a produção total, primeira e segunda safras, estimada de algodão em caroço será de 115,9 mil toneladas, menor que a produção da safra anterior.

**Goiás:** a partir da segunda quinzena de agosto, o clima ficou instável devido à presença de frente fria que trouxe chuvas irregulares em diversas localidades. Foram registrados volumes de chuvas de até 50 mm no sudoeste do estado. Nessa região, as operações de colheita foram paralisadas de forma pontual, temporariamente, devido a poucas áreas remanescentes.

A colheita está em 85%, restando ainda algumas áreas de segunda safra irrigada no oeste do estado. A região sul é a mais adiantada no índice de colheita em relação ao leste e oeste, porém dentro da normalidade. A colheita deve encerrar nos primeiros dias de setembro. Há um pequeno atraso no extremo-sul e leste do estado em virtude das chuvas ocorridas na segunda quinzena de agosto.

As áreas remanescentes apresentam boas, com controle de pragas e doenças, visto que as populações do bicudo do algodoeiro ficaram em baixos níveis. A área foi reajustada a maior, pois em alguns municípios foram detectadas áreas maiores que a inicialmente projetadas. A qualidade da fibra é considerada boa nesta safra, superior à safra passada.

**Mato Grosso do Sul:** as poucas chuvas de baixos volumes que ocorreram na região norte e nordeste, onde está concentrada mais de 90% da produção de algodão no estado, não ocasionaram problemas na qualidade das fibras e favoreceram a rebrota das plantas, melhorando o resultado da aplicação dos herbicidas no processo de destruição de soqueiras. O período foi caracterizado, predominantemente, por maturação e colheita das lavouras de algodão, sendo executadas operações de preparação dos talhões com

aplicação de desfolhantes, colheita, roçagem e pulverização das plantas com herbicidas, visto que a legislação fitossanitária proíbe plantas vivas de algodão no estado a partir do dia 15 de setembro.

**Minas Gerais:** beneficiada pelo clima seco, a colheita avançou em agosto, chegando próxima a 90% das áreas cultivadas. O otimismo dos produtores em relação à esta safra se confirma, com registros de produtividades acima da estimativa inicial, registrando a maior produtividade da série histórica. Em relação à pluma, considerando um rendimento de 41,5%, é esperada produção maior que à do levantamento anterior.

**São Paulo:** há um aumento de área em relação à safra passada, principalmente pela contabilização de novas áreas em Riolândia e Martinópolis. O algodão está com sua colheita quase finalizada. Restando pequenas áreas a colher junto ao município de Riolândia, que deve encerrar nos primeiros dias de setembro. O calendário de plantio de Riolândia e Martinópolis é posterior ao da região de Avaré e Paranapanema. Houve o aumento da produtividade em relação à safra passada devido às condições climáticas favoráveis, além do manejo, assistência técnica adequada e dos investimentos realizados na cultura.

**Piauí:** na safra 2022/23, foi confirmada a área de 16,4 mil hectares. A ocorrência de chuvas com volume e distribuição regulares, em quase toda a região produtora, durante todo o desenvolvimento das lavouras, favoreceram o estabelecimento da cultura em boas condições. Tal condição foi determinante para a obtenção de boa produtividade, com número final de 4.213 kg/ha. O cenário atual tem se mantido promissor, indicando condições favoráveis para a comercialização do algodão na safra 2022/23.

**Tocantins:** as chuvas dos últimos dias de agosto não comprometeram o

avanço da colheita e nem afetaram a qualidade do produto. Na região de Campos Lindos, a colheita está finalizada, e a produtividade média obtida foi de 4.785 kg/ha. Em torno de 60% da produção é destinada à exportação e o restante é comercializada no mercado interno.

Na região de Dianópolis, a produtividade das lavouras vem alcançando 4.350 kg/ha, em média, e a colheita está bem adiantada, com boa parte da produção comercializada no mercado interno. Em Tocantínia, o algodão é semeado mais tardiamente, após a colheita da soja de sequeiro, e estima-se que 40% da área fora colhida. De maneira geral, no estado, a produtividade do algodão em caroço é de 4.559 kg/ha, e apresenta o rendimento de pluma de 40%.

**Rondônia:** o regime de chuvas prolongado e regular, até meados de junho, favoreceu o desenvolvimento vegetativo da cultura. A interrupção das chuvas ocorreu quando as áreas semeadas já estavam em fase de frutificação e maturação dos frutos, não havendo comprometimento do desenvolvimento reprodutivo, com isso, há expectativas de maior produção, com produtividade acima da média. No geral, até o momento do levantamento, restavam cerca de 5% da área a ser colhida, mas as colhedoras estavam em atividade e, portanto, até o final do mês, provavelmente, todas as áreas já devem estar colhidas.

**Paraíba:** até agosto 92,7% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada. Fato acarretado pela baixa precipitação e atraso no plantio devido à estiagem ocorrida do início de fevereiro até a segunda quinzena de março. O aumento da pluviosidade após a segunda quinzena de março estimulou o preparo do solo e o plantio logo no início de abril, com a semeadura se concentrando nos municípios com influência das chuvas do litoral.

Ao contrário do ocorrido na safra 2021/22, não se verificou a ocorrência de veranicos no sertão do estado. Somadas à estabilização das chuvas no litoral, as condições das lavouras estão entre boas e regulares. Quanto às fases fenológicas, a cultura se encontra com 45,2% em formação das maçãs e 30,8% em maturação, com o restante diluído em outras fases, ressaltando que o sertão da Paraíba já realizou a colheita.

**Ceará:** as chuvas em março ficaram 47,6% acima da média histórica. Todas as regiões registraram chuvas acima da média, ocorrendo alagamento em algumas regiões. Em abril, as chuvas ficaram na média, contudo foram mal distribuídas entre as regiões. Como exemplo, a região do Cariri ficou abaixo do normal neste levantamento, enquanto a região do litoral norte registrou chuvas acima do esperado. Para maio e junho, as chuvas estão muito abaixo da normalidade, mas sem maiores impactos para a cultura. A cultura registrou uma boa safra, principalmente devido ao aumento do rendimento.

Percebe-se um aumento na participação de empresas na produção em detrimento de uma redução na quantidade de produtores de menor escala. Isso tem feito com que o rendimento para a cultura aumente devido ao uso maior de tecnologias na lavoura.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	

Continua

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C	C	
MG	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Os dados levantados para o 12º levantamento da safra 2022/23 apontam que

esta safra de algodão em pluma deverá atingir produção recorde estimada em 3,15 milhões de toneladas. Esse valor supera em 4,95% a safra recorde de 2019/20, que atingiu 3 milhões de toneladas.

Comparada à safra 2021/22, o seu volume será 23,3% maior. Esse crescimento teve sustentação no aumento de área de 4% e de ganho em produtividade de 18,6%, os quais atingiram 1,66 milhão de hectares e 1,89 toneladas por hectares, respectivamente. Tendo como estímulo os preços alcançados em 2022 e a boa rentabilidade da cultura, os produtores investiram em tecnologias e contaram ainda com condições climáticas favoráveis para alcançarem estes números.

De acordo com dados do Ministério do desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em agosto de 2023, foram exportadas 104,3 mil toneladas de algodão. Foi um excelente desempenho para agosto, o segundo melhor da série histórica desse mês, superando em 66,1% o mesmo período do ano passado. Houve uma ampliação nas vendas para países como China, Turquia e Bangladesh. Esses dados são empolgantes para o setor, que está diante de uma safra recorde e precisa compensar o fraco desempenho das exportações do primeiro semestre. A expectativa é de que sejam exportadas 1,7 milhão de toneladas nesta safra.

O movimento no mercado interno permanece muito lento, tanto compradores quanto vendedores estão retraídos e observando o comportamento dos referenciais externos. As indústrias estão adquirindo apenas o suficiente para atendimento de suas demandas imediatas ou para repor seus estoques. Diante desse cenário, o consumo interno não deve ultrapassar as 690 mil toneladas em 2023. Diante de uma safra recorde, recuo no consumo interno e queda das exportações, os estoques finais irão crescer 59% em relação à safra 2021/22, atingindo 2,1 mil toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	980,5	
2018/19	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	1.427,3	
2019/20	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	1.615,7	
2020/21	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	1.242,7	
2021/22	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	1.320,4	
2022/23	ago/23	1.305,4	3.030,6	4,0	4.340,0	690,0	1.700,0	1.950,0
	set/23	1.320,4	3.150,1	4,0	4.474,5	690,0	1.685,0	2.099,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



## ARROZ

## ÁREA

1.479,6 mil ha  
- 8,5%

## PRODUTIVIDADE

6.781 kg/ha  
+ 1,7%

## PRODUÇÃO

10.033,3 mil t  
-6,9%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## SUPRIMENTO

**ESTOQUE INICIAL** 2.313,6 mil t

**PRODUÇÃO** 10.033,3 mil t

**IMPORTAÇÕES** 1.300 mil t

13.646,9 mil t

## DEMANDA

**CONSUMO INTERNO** 10.250 mil t

**EXPORTAÇÕES** 1.700 mil t

11.950 mil t

## ANÁLISE ESTADUAL

A colheita foi finalizada nas principais áreas produtoras do país, alcançando mais de 10 milhões de toneladas da produção. Destaque para as regiões produtoras do Rio Grande do Sul, ainda que tenha ocorrido situação climática adversa, havendo regiões em que os índices pluviométricos seguiram inferiores para manter o armazenamento da água do solo e/ou os reservatórios com distribuição uniforme nas áreas de cultivo, o desempenho das lavouras foi muito satisfatório, compreendendo produtividades acima de 8.000 kg/ha.

Há destaque para a redução de área, tanto do arroz irrigado quanto do sequeiro, principalmente devido aos custos com a cultura e à substituição por outros cultivos, como milho e soja.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.176,3 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, houve uma redução de área em 4% em relação à safra 2021/22, estimada, na safra atual, em 303,3 mil hectares.

**Rio Grande do Sul:** a colheita do arroz da safra 2022/23 está concluída, e a

qualidade dos grãos foi boa, assim como a produtividade um pouco melhor em relação à safra passada, apesar dos níveis dos reservatórios terem se mantido baixos em períodos críticos durante o desenvolvimento da cultura, mas ainda considerado satisfatório diante da situação de adversidades climáticas. Na Fronteira Oeste, que representa quase 30% da área do estado, as lavouras apresentaram rendimento abaixo de 40% de grãos inteiros, embora com boa qualidade, em decorrência da deficiência na irrigação, baixa umidade do ar, amplitude térmica elevada e temperaturas acima de 40 °C durante o desenvolvimento da cultura. Já o melhor desempenho foi nas lavouras na região da Zona Sul, tanto em qualidade quanto em rendimento. Em relação à próxima safra, segue o preparo do solo, execução das curvas de nível das lavouras, bem como a limpeza dos drenos, canais de irrigação e conservação das estradas internas.

**Tocantins:** a colheita está finalizada. Nas áreas com irrigação que foram atingidas por enchentes durante o desenvolvimento da lavoura, na região da Lagoa da Confusão, ocorreram redução na qualidade do produto. Houve também uma redução na qualidade do produto colhido após ocorrências climáticas, onde o produto reduziu de 60% para 40% de grãos inteiros. Quanto ao arroz de sequeiro, na região de Goiatins, as lavouras tiveram a colheita em atraso, por conta de a semeadura ter ocorrido num período mais tardio. Houve uma retração da área cultivada do arroz total no estado, devido, principalmente, à elevação no preço dos insumos. Com a finalização da colheita da safra 2022/23, alguns produtores realizaram a aquisição dos insumos (fertilizantes e defensivos) para a próxima safra, e, quanto às sementes, optam pela compra em época mais próxima do início do plantio.

**Goiás:** a colheita sofreu atrasos devido às precipitações excessivas, mas a operação no estado já foi finalizada. Os grãos apresentaram qualidade satisfatória, e o rendimento foi de 5.589 kg/ha.

**Maranhão:** na safra 2022/23, a área total plantada de arroz irrigado corresponde a 3,1 mil hectares, com redução de 41,5% em relação à safra anterior devido ao menor recurso de investimento do produtor, em consequência de perda significativa da produção de arroz de sequeiro, favorecido da safra 2021/2022. A produtividade média do arroz irrigado alcançada foi de 6.000 kg/há, e a produção estimada é de 18,6 mil toneladas de arroz. A comercialização do arroz produzido é realizada no mercado local, para as indústrias de beneficiamento do estado. Quanto ao arroz de sequeiro, este apresentou boas condições, favorecido pelo clima favorável, na maior parte do ciclo. A área de arroz de sequeiro é de 91,5 mil hectares, com redução de 6,9% em relação à safra anterior devido à redução de área da agricultura familiar, em diversos municípios, e da área de produção de arroz de Grajaú devido a ajustes pós-colheita. As lavouras de arroz de sequeiro têm demonstrado redução significativa devido aos preços praticados para o produtor, dificuldades de cultivo devido às exigências climáticas e concorrência de outras culturas que apresentam uma melhor rentabilidade. Com a colheita concluída, a área total cultivada foi de 91,5 mil hectares, apresentando uma redução de 6,9% em relação à safra anterior devido à diminuição de sementes recebidas por incentivo governamental e desistência de plantio da cultura em diversas regiões. A produtividade é de 1.859 kg/ha, e a produção com 5,8% menor que o produzido na safra anterior.

**Mato Grosso:** a colheita foi concluída, com o produto em boa qualidade e volume acima de 55% de grãos inteiros. Houve uma redução da área destinada ao cultivo de arroz, sendo substituído principalmente pelo milho.

**Amazonas:** não houve intercorrências que comprometessem as condições do cultivo durante o seu desenvolvimento no campo. As lavouras nas áreas de terra firme do município de Humaitá (calha do Rio Madeira) e do distrito

de Vila Extrema, situado no município de Lábrea, e no sul do município de Canutama, ambos da calha do Rio Purus, foram cultivadas com aplicação de tecnologia de manejo do solo e uso de sementes melhoradas. Além disso, comparando-se a safras anteriores, observou-se a substituição de cultivo, principalmente para a soja e o milho.

**Rondônia:** as chuvas regulares beneficiaram o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das culturas da primeira safra, correspondendo às expectativas de produtividade, enquanto que as áreas de segunda safra, apesar do plantio ser realizado de forma tardia para a região, também se desenvolveram satisfatoriamente. A cultivar utilizada tem feito a diferença na produção do arroz no estado, mesmo com reduzida área e sem perspectiva de expansão, tem demonstrado maior potencial produtivo para a cultura.

**Pará:** houve redução de área devido a perdas por exigências climáticas e/ou fitossanitárias, o que representou um recuo na produção do estado. As lavouras de arroz de sequeiro têm recuos sucessivos devido, principalmente, à concorrência com culturas mais rentáveis. Quanto ao arroz irrigado, também houve recuo de área e diminuição no rendimento da cultura nesta safra devido a custos de produção elevados e preços de venda não satisfatórios, desmotivando o plantio.

**Ceará:** a cultura se desenvolveu bem, apesar das pequenas áreas de perímetro irrigado. Para o arroz de sequeiro, todas as regiões produtoras no início do ciclo registraram chuvas acima da média, ocorrendo alagamento em algumas regiões. Em abril, as chuvas ficaram na média, contudo foram mal distribuídas entre as áreas. Em maio e junho, as chuvas ficaram muito abaixo da normalidade, onde a má distribuição impactou as culturas de sequeiro, ocorrendo, em algumas regiões, alagamento ou o veranico, que afetou também o desenvolvimento e o rendimento do grão.

**Paraíba:** como tradição da região, utilizou-se semente crioula (arroz vermelho), e com o aumento da precipitação e uniformidade na distribuição das chuvas, o plantio do arroz de sequeiro foi concluído.

**Piauí:** o arroz de sequeiro apresentou boas condições. Nesta safra, a área teve um aumento de 3,6% em relação à safra passada, e a colheita está finalizada no estado. A agricultura empresarial tem reduzido consideravelmente a área de cultivo em virtude do pouco emprego da cultura do arroz na abertura de novas áreas. Para o arroz irrigado, a área permaneceu praticamente a mesma da safra passada.

**Rio Grande do Norte:** no geral, as chuvas foram abaixo do esperado, e as áreas produtoras apresentaram-se com temperaturas mais elevadas e baixa umidade do ar, com ventos mais constantes, causando o efeito de ressecamento no solo e evapotranspiração da cultura, apesar de alguns agricultores realizarem a irrigação dessas áreas e manter a umidade do solo em níveis suficientes para o desenvolvimento da cultura. O retorno das chuvas, com periodicidade significativa, aumentou a reserva de água nos solos e diminuiu a temperatura, melhorando as condições para o desenvolvimento da cultura. Outro fator é a diminuição das áreas devido aos baixos preços e elevados custos de produção.

**Sergipe:** para a safra 2022/23, todas as áreas foram colhidas, enquanto que os rizicultores estão se preparando para o início do plantio da safra 2023/24.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022 - 2023										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (\*)irrigado.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2022/23 de arroz será 6,9% menor que a safra 2021/22, projetada em 10 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste 12º levantamento, estima-se uma queda do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas, nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado, e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas, em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana. Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,7 milhão de toneladas, este valor é próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção do último ano que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, sendo estimado 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,7 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.780,5	1.212,3	14.674,9	10.250,0	2.111,3	2.313,6
2022/23	ago/23	2.321,9	10.033,6	1.300,0	13.655,5	10.250,0	1.705,5
	set/23	2.313,6	10.033,3	1.300,0	13.646,9	10.250,0	1.696,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



## FEIJÃO

## ÁREA

2.693,6 mil ha  
-5,8%

## PRODUTIVIDADE

1.129 kg/ha  
+7,9%

## PRODUÇÃO

3.040,6 mil t  
+1,7 %

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## SUPRIMENTO

**ESTOQUE INICIAL** 208,3 mil t

**PRODUÇÃO** 3.040,6 mil t

**IMPORTAÇÕES** 100 mil t

3.348,9 mil t

## DEMANDA

**CONSUMO INTERNO** 2.850 mil t

**EXPORTAÇÕES** 165 mil t

3.015 mil t

## ANÁLISE ESTADUAL

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

A colheita foi finalizada ainda em maio, apresentando, de maneira geral, um ciclo produtivo satisfatório, mesmo com a redução na área plantada em comparação a 2021/22.

Nos principais estados produtores desse período, que são Paraná, Minas Gerais e Bahia, houve boas condições edafoclimáticas durante as fases mais críticas da evolução da cultura, permitindo alcançar um rendimento médio superior ao da temporada anterior. Isso potencializou o resultado nacional e garantiu um incremento na produção final em relação à safra passada.

Destacando o ciclo nesses principais estados produtores, teve-se, no Paraná, uma estimativa inicial ainda mais otimista, com excelentes condições climáticas para as lavouras semeadas nos primeiros momentos da janela ideal de semeadura. Porém, ao longo do ciclo, as oscilações pluviométricas e de temperatura influenciaram no desenvolvimento das lavouras, principalmente àquelas de plantio mais tardio, reduzindo assim o potencial

produtivo geral para a cultura no estado, mas ainda mantendo uma safra prolífica em comparação a 2021/22, tanto para o feijão-comum cores quanto para o feijão-comum preto.

**Minas Gerais:** também houve melhor resultado se comparado à safra passada. O incremento na produtividade média foi determinante, mesmo com a redução na área plantada. As condições climáticas ao longo do ciclo estiveram, no geral, mais favoráveis à cultura, mesmo com algumas perdas pontuais ocasionadas pelo excesso de chuvas na colheita, trazendo certa redução de potencial produtivo, além de queda na qualidade dos grãos, e há registro de lotes com grãos germinados e ardidos.

**Bahia:** também se observou incremento na produção total em relação ao ciclo 2021/22. A diferença, entre os outros dois estados, é que o cultivo de feijão baiano também apresentou crescimento na área plantada, algo que não aconteceu em Minas Gerais e Paraná. Isso esteve ligado às melhores condições climáticas apresentadas à época da janela ideal de semeadura, bem como um mercado mais atrativo e uma boa oportunidade para o cultivo de uma cultura de ciclo curto e que adaptasse um plantio em sucessão com planejamento bem mais confortável. De maneira geral, as boas chuvas ocorridas de novembro de 2022 a janeiro de 2023 e o emprego intermediário de tecnologia foram fatores importantes para garantir também o incremento na produtividade média da cultura em comparação à temporada anterior.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Paraná:** colheita concluída ainda no início de agosto. De maneira geral, mesmo com algumas oscilações climáticas ao longo do ciclo, a cultura apresentou produtividade média satisfatória, um pouco acima do valor obtido em 2021/22. Já a área plantada sofreu redução em relação à temporada passada, tanto por atraso na janela de plantio quanto pelas condições de mercado à época da semeadura, principalmente quando comparada com outras culturas de segunda safra.

**Minas Gerais:** colheita encerrada. Destaque para a região Sul de Minas, que é a principal localidade de produção nesse período e que apresentou melhores resultados em comparação à safra anterior, tanto em qualidade dos grãos quanto no aspecto quantitativo, especialmente em razão do clima mais favorável à cultura durante seu desenvolvimento, além de incremento de área em relação a 2021/22.

**Bahia:** a colheita foi iniciada em agosto e deve se estender ao longo de setembro. Os grãos obtidos apresentam boa qualidade e bom rendimento médio. Já as lavouras remanescentes em campo seguem em fase de maturação e enchimento de grãos, dispendo de irrigação complementar e também demonstrando bom desenvolvimento geral.

**Mato Grosso do Sul:** com a conclusão das operações de colheita foi possível notar um pequeno ajuste nas estimativas de área plantada devido à duplicidade de informação em municípios contíguos e de produtividade média, ambas em caráter de redução na comparação com o levantamento anterior, mas ainda mantendo crescimento em relação à temporada passada.

A escassez de chuvas e as elevadas temperaturas no final de ciclo reduziram parte do potencial produtivo da cultura, porém sem alterar a perspectiva de uma safra mais prolífica que 2021/22, principalmente pelas melhores condições climáticas na maior parte do desenvolvimento das lavouras.

**Mato Grosso:** colheita finalizada, confirmando a perspectiva de uma safra com bom rendimento, superior ao exercício passado, mesmo com a redução na área plantada.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Paraná:** colheita concluída ainda no início de agosto. De maneira geral, mesmo com algumas oscilações climáticas ao longo do ciclo, a cultura apresentou produtividade média satisfatória, um pouco acima do valor obtido em 2021/22. Já a área plantada sofreu redução em relação à temporada passada, tanto por atraso na janela de plantio quanto pelas condições de mercado à época da semeadura, principalmente quando comparada com outras culturas de segunda safra.

**Santa Catarina:** colheita encerrada, mesmo com pequeno atraso na fase final das operações devido às precipitações ocorridas durante a maturação e colheita de algumas áreas.

No geral, a safra apresentou um produto de boa qualidade, apesar das adversidades climáticas já citadas e que antecederam a colheita, mas, em termos quantitativos, a queda na área plantada e um pequeno decréscimo no rendimento médio perfizeram um resultado inferior àquele alcançado no exercício passado.

**Rio Grande do Sul:** colheita já concluída.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Ceará:** colheita finalizada. Com a conclusão do ciclo, foi possível constatar uma variação na estimativa de produtividade inicialmente apontada devido à oscilação pluviométrica importante, com excesso de chuvas em março e escassez das precipitações a partir de abril, afetando as lavouras e impactando o potencial produtivo.

**Mato Grosso:** colheita finalizada tendo, no geral, um resultado similar ao que se viu no feijão-comum cores. As condições edafoclimáticas gerais foram boas e beneficiaram à cultura, principalmente, nas fases reprodutivas mais críticas, algo que propiciou boa média de produtividade, superior à do ano anterior. Porém, a concorrência acirrada com o cultivo de milho fez com que a leguminosa perdesse área em comparação a 2021/22, o que reduziu a perspectiva inicial mais otimista que se tinha sobre a produção total do feijão. Ainda assim, o resultado da safra é considerado satisfatório, tanto no aspecto qualitativo quanto no quantitativo.

**Bahia:** a colheita foi concluída ainda em julho. As lavouras surpreenderam as expectativas, mesmo tendo enfrentado alguns períodos de restrição hídrica durante parte do ciclo, foram resistentes e, no geral, obtiveram bom desenvolvimento produtivo e qualitativo.

**Pernambuco:** a colheita está em fase final e, com a iminente conclusão, observa-se que a oscilação climática em parte do ciclo, especialmente no aspecto pluviométrico, reduziu o potencial produtivo da cultura. A variação

de grandes volumes de chuva, principalmente no início do ciclo, intercalados por veranicos e altas temperaturas, influenciou no desenvolvimento das lavouras e também favoreceu o surgimento de pragas, principalmente a mosca da semente (*Delia platura*), que trouxe danos às plantas e, por consequência, afetou o rendimento médio dos grãos, que tiveram menos fotoassimilados para viabilizar o enchimento e a maturação do legume.

Mesmo com essa previsão de pequena redução na produtividade média e na área plantada em comparação à safra anterior, o resultado final não deve ser tão inferior ao obtido em 2021/22, mantendo uma oferta adequada do produto no período em questão.

**Rio Grande do Norte:** a colheita está finalizada, confirmando a expectativa de incremento na produção total em comparação a 2021/22, mesmo com uma pequena redução na área plantada e também com as oscilações pluviométricas registradas principalmente a partir de abril. Houve chuvas mais esparsas e irregulares quando comparadas ao início do ciclo, porém isso não penalizou sobremaneira o potencial produtivo da cultura, atingindo um rendimento médio superior aquele visualizado no ano passado.

**Maranhão:** colheita recém-finalizada após a conclusão das operações nas áreas mais tardia concentradas, principalmente no norte do estado.

Mesmo com a redução na área plantada em comparação ao ano anterior, a política pública de distribuição de sementes para pequenos produtores aconteceu de forma tardia, dificultando o plantio dentro da janela ideal e desestimulando alguns produtores a tal cultivo, o ciclo foi considerado favorável à cultura, especialmente no aspecto climático, influenciando a produtividade média estimada, que ficou acima daquela alcançada em 2021/22.

**Tocantins:** considerando todas as áreas semeadas, seja em condição de sequeiro ou irrigada, um terço das lavouras foram colhidas até o final de agosto. Mesmo com a passagem de frente fria não houve paralisação da colheita. As operações se mantiveram em ritmo adequado, e foram viabilizadas por uma secagem natural e efetiva dos grãos maduros.

De maneira geral, houve certa oscilação climática ao longo do ciclo, e essa irregularidade, especialmente em fases fenológicas importantes, reduziu parte do potencial produtivo dessas lavouras de terra alta. Já as áreas irrigadas, concentradas em regiões de várzeas, tiveram o subsídio da suplementação hídrica e vêm apresentando melhores condições de rendimento, permitindo, até mesmo, que a média da produtividade da cultura fique em patamar ainda superior ao obtido na temporada anterior.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica								
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023						
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
MA	Oeste Maranhense			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense			PS	S/E	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
	Centro Sul Baiano		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C	
MT	Norte Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Nordeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
	Sudeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	
GO	Noroeste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Norte Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Leste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Sul Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Zona da Mata		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	SP	Campinas			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
		Assis			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C	
Itapetininga				S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
Norte Central Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
PR	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C		
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2022/23

## FEIJÃO-COMUM CORES

**Bahia:** a escassez hídrica entre julho e agosto afetou fases importantes do ciclo fenológico da cultura. A maior parte das lavouras não obteve aporte hídrico suficiente na floração, prejudicando seu desenvolvimento, registrando maior índice de abortamento floral e redução no número e tamanho de vagens. Nas áreas em germinação, os estandes cresceram com falhas. Dessa forma, o potencial produtivo ficou limitado. Além disso, também houve um cenário desfavorável, porém com características distintas, com chuvas em excesso e frio, em áreas no sul do estado, e isso também influi sobre a perspectiva produtiva do grão.

No geral, as lavouras que se encontram majoritariamente em enchimento de grãos e maturação estão apresentando aspecto fenológico entre regular a ruim, principalmente em virtude das intempéries climáticas.

**Pernambuco:** mesmo com a expressiva redução na área plantada nesse ciclo, por conta do atraso no período chuvoso que dificultou a semeadura dentro da janela ideal e também pelo aumento do custo de produção da cultura, a manutenção de produtores dotados de sistemas de produção mais tecnificados e as condições gerais climáticas favoráveis à cultura, permitiu bom desenvolvimento das lavouras, e gerou ótima expectativa para o rendimento dos grãos, especialmente se comparado à temporada passada.

A colheita está recém-iniciada, mas com boa perspectiva de avanço nas próximas semanas, já que a grande maioria das lavouras já está em fase de maturação.

**Mato Grosso:** as operações de colheita estão bem avançadas, mas ainda não foram concluídas, já que a janela de plantio acabou sendo postergada e, por consequência, gerando um prolongamento no ciclo da cultura.

De maneira geral, o inverno trouxe para a região um clima mais seco, algo que requereu a utilização de irrigação suplementar. Assim, as lavouras dispuseram de boas condições para o desenvolvimento, trazendo incremento nas estimativas de rendimento do grão e permitindo maior expressão do potencial produtivo da cultura.

Além disso, esse ciclo apresentou incremento na área plantada em comparação a 2021/22 e isso também impulsionará à produção total que deverá ser superior àquela obtida no exercício passado.

**Minas Gerais:** com aproximadamente 80% da área total colhida, a cultura vem confirmando seu bom desempenho. Por serem cultivadas sob pivô central, as lavouras tiveram boa disponibilidade hídrica e também foram favorecidas pelos demais aspectos climáticos, indicando assim uma produtividade média superior àquela obtida na temporada passada, mesmo com pequeno decréscimo em relação à estimativa do levantamento anterior.

Houve também um pequeno ajuste na estimativa de área plantada em relação ao levantamento passado, por não confirmação de plantio em áreas no sul do estado que eram consideradas susceptíveis a problemas com geadas, porém ainda mantendo a previsão de crescimento em comparação a 2021/22, tanto por questões de planejamento agrícola quanto por aspectos mercadológicos do feijão (em detrimento do cultivo de outras culturas).

**Goiás:** mesmo com a vinda de uma frente fria ao final de agosto e a mudança abrupta no clima, que passou de um período seco e quente para um cenário

com chuvas irregulares e com temperaturas mais amenas, não houve alteração significativa no cenário da cultura. As operações de colheita continuaram, mesmo com alguma limitação devido à umidade proveniente das chuvas, e a qualidade dos grãos, a princípio, não sofreu nenhuma perda expressiva.

Até o final de agosto se registrava 85% da área colhida, com previsão de conclusão das atividades ainda na primeira quinzena de setembro.

O rendimento médio previsto continua elevado, algo que somado ao incremento na área plantada deve propiciar uma produção total superior àquela obtida na safra passada.

**Alagoas:** cerca de 40% das lavouras serão colhidas até o fim de agosto. No geral, as condições edafoclimáticas apresentadas ao longo do ciclo foram consideradas favoráveis à cultura na maior parte das regiões produtoras. Contudo, existem localidades que apresentaram restrições hídricas pontuais e que pode afetar a média do rendimento dos grãos, reduzindo o potencial produtivo em comparação ao estimado no levantamento anterior, mas que ainda deve ser superior a 2021/22.

As lavouras ainda em campo estão, majoritariamente, em maturação, com outras pequenas áreas em enchimento de grãos, ambas com bom aspecto fitossanitário.

**São Paulo:** um pouco mais da metade da área colhida ao final de agosto e com as lavouras remanescentes em campo já no estágio de maturação, entrando em secagem natural para a posterior sega.

As condições gerais para a cultura são consideradas muito boas, inclusive no aspecto de disponibilidade hídrica, já que o cultivo é totalmente irrigado. A área plantada também apresentou incremento em relação ao ano passado,

devendo impulsionar ainda mais o resultado final em comparação a 2021/22.

#### FEIJÃO-COMUM PRETO

**Pernambuco:** as chuvas regulares, intercaladas com dias de boa luminosidade, propiciam uma ótima condição para o desenvolvimento das lavouras, gerando bastante otimismo para a produtividade média alcançada pela cultura.

No geral, as lavouras estão em boas condições e se encontram, majoritariamente, em estádios de maturação e colheita.

Alta nos cultos de produção tem selecionado produtores mais tecnicizados a permanecer no setor, impulsionando um quadro de diminuição na área plantada.

#### FEIJÃO-CAUPI

**Pará:** o cultivo está concentrado mais ao nordeste do estado, e lá tem enfrentado a suspensão recente das chuvas. As lavouras, que estão entre as fases de floração e desenvolvimento vegetativo, requerem boa umidade nesse período para a expressão do potencial produtivo, então, a expectativa é que as chuvas retornem para viabilizar tal condição.

**Pernambuco:** as lavouras seguem apresentando bom desenvolvimento, especialmente pelas condições climáticas benéficas. Mesmo com o indicativo de redução na área plantada em relação a 2021/22, a produtividade média esperada é muito boa e deve garantir uma safra mais prolífica que no ano passado em virtude do clima mais favoráveis.

As operações de colheita já iniciaram e estão em constante avanço, devendo ser concluídas ainda em setembro.

**Bahia:** a colheita já começou, e a estimativa de redução do potencial produtivo tem se confirmado, especialmente pela escassez hídrica em fases críticas do ciclo fenológico da cultura.

A maioria das lavouras está em enchimento de grãos e maturação, e segue classificada nas condições entre regular e ruim.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2022/2023					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S/E	E/DV	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	S/E	E/DV	E/DV/F	DV/F	F/EG/M	M/C
MT	Norte Mato-grossense		E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C
GO	Noroeste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

### FEIJÃO-COMUM CORES

O abastecimento do mercado se encontra normal, e mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha” em posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, que está sendo suficiente para suprir o mercado em vista da demanda bastante retraída.

Na terceira safra, os 83% da produção são provenientes de pivôs, cujo produto exerce forte influência nas cotações devido a sua boa qualidade, que é muito demandado pelos corretores paulistas, visando atender aos consumidores mais exigentes. Contudo, houve em agosto uma desvalorização nos preços, justificada pelo fraco interesse dos compradores com o propósito de esfriar o mercado e adquirir mercadoria de melhor qualidade a valores mais baixos em face da relutância de repassar reajustes de preços ao varejo.

A partir de setembro, a oferta tende a se intensificar com a colheita da safra de inverno, mantendo a oferta interna do produto elevada. No entanto, na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, que influíram tanto na qualidade do produto como no rendimento das plantas.

Diante dos problemas na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser bem mais intensa, podendo, até mesmo, provocar uma melhoria nos preços.

Convém esclarecer que o estoque atual do produto, mais a produção estimada para a terceira safra, serão suficientes para atender o

abastecimento interno, com certa normalidade, até boa parte de outubro. Doravante o mercado deve passar por um período de pouca oferta, vez que São Paulo é praticamente o único estado que oferta feijão-claro em novembro e dezembro e, mesmo assim, é uma safra pequena para atender todo o país.

### FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional com o final da colheita no Sul do país, em meados de julho. O consumo está muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico, que vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e com produtos importados da Argentina.

Contudo, a expectativa é que, neste segundo semestre, as cotações têm maiores chances de permanecerem firmes, conforme o balanço atual de oferta bastante limitado.

Nas redes de supermercados, as diversas promoções a preços mais baixos não estão sendo suficientes para atrair os consumidores. Diante desta situação, muitos empacotadores estão com dificuldades em negociar sua mercadoria junto ao setor varejista, já que muitas vezes a oferta fica aquém de suas “pedidas” que, segundo eles, já está no limite, inviabilizando, em muitos casos, a operação.

O plantio da temporada 2023/24 já teve início no final de julho nas regiões sudoeste do Paraná e de São Paulo, devendo se concentrar em outubro e novembro, e se estender até meados de dezembro.

## SUPRIMENTO

Para a temporada 2022/23, prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em agosto, chega em um volume médio de produção estimado em 3,04 milhões de toneladas, 1,7% superior à colheita anterior.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 208,3 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações de 165 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 333,9 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	ago/23	208,3	3.068,2	100,0	3.376,5	2.850,0	376,5
	set/23	208,3	3.040,6	100,0	3.348,9	2.850,0	333,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



## MILHO

## ÁREA

22.267,4 mil ha

+3,2%

## PRODUTIVIDADE

5.922 kg/ha

+13%

## PRODUÇÃO

131.865,9 mil t

+16,6%

Comparativo com safra anterior.  
Fonte: Conab.

## SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.095,9 mil t

PRODUÇÃO 131.865,9 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900 mil t

141.861,8 mil t

## DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.597,9 mil t

EXPORTAÇÕES 50.000 mil t

129.597,9 mil t

## ANÁLISE ESTADUAL

## MILHO PRIMEIRA SAFRA

As condições climáticas foram benéficas ao desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras. Apesar da queda de produtividade, em relação às estimativas iniciais, ocorridas no Rio Grande do Sul devido aos efeitos do La Niña, as precipitações bem distribuídas, aliadas ao investimento dos produtores, proporcionaram produtividades semelhantes ou superiores aos da safra passada em todos os estados, até mesmo no Rio Grande do Sul.

A área semeada da primeira safra de milho foi de 4.444 mil hectares, 2,3% inferior à da safra passada, mas com uma produção de 27.373,2 mil toneladas, 9,4% superior ao obtido na safra 2021/22, demonstrando o reflexo do clima mais favorável e a eficiência produtiva do setor.

**Rio Grande do Sul:** mesmo com o plantio escalonado no estado, ao longo de seis meses, a irregularidade nas precipitações e as altas temperaturas devido à ocorrência do fenômeno La Niña provocaram uma das maiores reduções de produtividade já registradas. A falta de chuvas, ao longo do

ciclo, desencadeou tanto a menor produção de espigas quanto a redução no número de grãos por espiga e, especialmente, a redução do tamanho dos grãos.

**Paraná:** o clima afetou negativamente a germinação e o desenvolvimento inicial da cultura no início do plantio devido ao excesso hídrico e, principalmente, às baixas temperaturas de outubro. Porém, após esse início conturbado, o clima se comportou favoravelmente, com precipitações bem distribuídas, elevação das temperaturas e boa luminosidade, o que favoreceu a cultura em todo o estado, propiciando produtividades acima das estimativas iniciais.

**Santa Catarina:** após um estabelecimento da cultura desfavorável, devido ao excesso de chuvas e às baixas temperaturas, a cultura teve um bom desenvolvimento na maioria das regiões, com exceção de algumas áreas do extremo-oeste e do Vale do Rio Uruguai, onde a redução das precipitações em dezembro e início de janeiro provocaram reduções nas produtividades.

**Minas Gerais:** o plantio teve seu início retardado devido ao baixo volume de chuvas registrado em outubro, com algumas áreas pontuais, no sul do estado, sendo replantadas. Porém, após esse período, o clima se comportou favoravelmente em todo o estado, propiciando elevadas produtividades e boa qualidade dos grãos.

**São Paulo:** as intensas chuvas de setembro e outubro atrasaram o plantio e, em algumas regiões, foi necessário o replantio. Ademais, o clima mais ameno e a nebulosidade alongaram o ciclo da cultura, retardando ainda mais a época da sua maturação e atrasando assim, a colheita do cereal. Contudo, o clima favorável durante o restante do ciclo, aliado ao alto pacote tecnológico utilizado, propiciaram boas produtividades.

**Goiás:** a irregularidade das chuvas e o índice pluviométrico mais baixo que o esperado causou um atraso no plantio em todo o estado. Apesar disso, o bom regime de chuvas nas regiões produtoras, intercalado com breves períodos ensolarados, foi benéfico para o desenvolvimento da cultura, que alcançou excelentes produtividades.

**Mato Grosso:** as condições climáticas favoráveis durante praticamente todo o ciclo da cultura refletiram em excelentes produtividades alcançadas.

**Mato Grosso do Sul:** o clima adequado em quase todas as regiões produtoras, com chuvas frequentes e de bons volumes, seguidas de boa luminosidade, garantiu boas produtividades do cereal.

**Distrito Federal:** o plantio, que normalmente se concentra em outubro, foi realizado em novembro devido ao atraso na regularização das chuvas. Mesmo assim, as condições climáticas favoráveis no restante do ciclo propiciaram boas produtividades.

**Bahia:** mesmo com o atraso no plantio, devido à demora na regularização das precipitações, a cultura se desenvolveu bem em praticamente todo o estado, favorecida pela regularidade das chuvas e ao alto investimento por parte dos agricultores. Essas condições resultaram em excelentes produtividades do cereal.

**Piauí :** as boas precipitações, registradas durante o desenvolvimento da lavoura, propiciaram boas produtividades em todo o estado.

**Maranhão:** o plantio foi iniciado aos poucos no final de novembro e se estendeu até fevereiro. As boas condições climáticas registradas, em praticamente todas as regiões, propiciaram rendimentos superiores às estimativas iniciais.

**Pará:** houve um atraso na implantação da lavoura devido à demora na regularização das chuvas. Em janeiro ocorreu instabilidade climática no polo de Paragominas, o que comprometeu a produtividade de algumas áreas. Mesmo assim, as condições climáticas favoráveis, durante a maior parte do ciclo da cultura, resultaram em boas produtividades no estado.

**Tocantins:** as chuvas regulares, sem registros relevantes de estiagem, permitiram um bom desenvolvimento da cultura em todas as regiões do estado, resultando em boas produtividades e boa qualidade do produto colhido.

**Rondônia:** as condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do cereal, apesar do veranico de novembro, propiciaram produtividades dentro do esperado.

**Amazonas:** mesmo com um sistema de produção caracterizado pela agricultura familiar, com adoção de baixo nível tecnológico e prioritariamente para autoconsumo com venda do excedente, as produtividades alcançadas superaram as estimativas iniciais, impactadas diretamente pelas boas condições climáticas registradas.

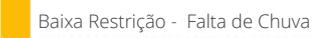
QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PI	Norte Piauiense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
BA	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
MG	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
Campinas				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
Itapetininga				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
Macro Metropolitana Paulista				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
Centro Ocidental Paranaense			S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
Norte Central Paranaense			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
Centro Oriental Paranaense			S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
PR		Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C	
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A colheita da segunda safra aproxima-se do final, com 84% da área semeada já colhida. Mesmo com o plantio realizado tardiamente em muitas áreas, as condições climáticas colaboraram para um adequado suporte hídrico para as lavouras.

Na maioria dos estados, as produtividades superaram às alcançadas na safra 2021/22, e em alguns deles foram alcançados recordes históricos, com destaque para o Mato Grosso, que superou seu recorde de produtividade, colhendo uma média de 6.886 kg/ha e uma admirável produção de 50.731,2 mil toneladas.

Nesta safra foram semeados 17.179,6 mil hectares de milho segunda safra, numa expectativa de colheita de 102.164,5 mil toneladas, com produtividade média de 5.947 kg/ha. Todos os números apresentados são recordes históricos da segunda safra de milho, acompanhados pela Conab.

**Mato Grosso:** a colheita do milho segunda safra foi encerrada, atingindo recordes históricos de área semeada e produtividade. O resultado é fruto da combinação das condições climáticas favoráveis, associada às práticas agrícolas avançadas com o uso de sementes de alta qualidade e manejo eficiente no uso de fertilizantes e contenção de pragas, que permitiram que as plantas expressassem todo o seu potencial genético, resultando em espigas bem formadas e grãos abundantes.

**Mato Grosso do Sul:** aproximadamente 90% das lavouras de milho já se encontravam em maturação no início de agosto, quando começou o período de disponibilidade hídrica e umidade relativa baixas, além de dias quentes.

Esse comportamento climático favoreceu a evolução da colheita que estava lenta e intermitente, até aquele momento, devido à alta umidade nos grãos. Encerrando o período avaliativo, ocorreu chuva com vendaval que provocou tombamento de plantas de quantidade considerável de lavouras na região sudoeste, sendo estimada em 1% da área estadual cultivada com milho, dificultando e aumentando as perdas na colheita.

Apesar destes contratempos climáticos, com 60% da área estadual colhida, é possível aumentar a expectativa produtiva final, uma vez que os resultados obtidos foram superiores aos estimados para as lavouras na maior parte dos municípios.

**Goiás:** na região sudoeste do estado, as produtividades auferidas neste levantamento resultaram em elevação da produtividade média estadual. Entre os fatores para este aumento, destaca-se a contribuição do clima e a ocorrência de chuvas em momentos críticos para as lavouras de milho. Até mesmo o milho semeado mais tardiamente, fora da janela considerada ideal para a região, se beneficiou pela ocorrência de chuvas bem distribuídas, principalmente durante as fases reprodutivas. Além disso, a cigarrinha

não representou problema grave como durante à última safra, tendo sido desfavorecida também pelo clima mais úmido.

Já na região leste, algumas lavouras sofreram bastante pressão da cigarrinha, porém as aplicações de defensivos foram feitas e controlaram a praga. Além disso, o bom regime de chuvas na fase inicial da cultura inibiu o ataque do inseto.

As lavouras que foram plantadas dentro da janela ideal apresentaram rendimento satisfatório, porém, as plantadas até a segunda semana de março apresentaram um rendimento abaixo do esperado, mas mesmo assim atingiram um rendimento regular devido ao bom regime de chuvas ocorrido até abril. As lavouras semeadas após esse período não conseguiram se desenvolver, e uma parte não será colhida, devendo ser utilizadas apenas como cobertura de solo.

**Paraná:** o clima para esta cultura, durante o seu ciclo, influenciou em diversas situações, desde a redução de áreas, em certas regiões, até ao dano direto com acamamento proveniente de ventanias e pela falta de estrutura do colmo, afetado pelo ataque de cigarrinhas e doenças. Todavia, com um inverno mais quente, ausência de geadas intensas e chuvas nos momentos certos, possibilitou um desenvolvimento dentro da normalidade, refletindo em uma produtividade superior à inicialmente estimada.

**Distrito Federal:** a colheita já alcança 60% da área semeada. O deficit hídrico e o ataque severo da cigarrinha, ocorrida nas últimas semanas, reduziram ainda mais a estimativa de produtividade em relação ao levantamento anterior

**Minas Gerais:** faltando aproximadamente 10% das áreas a serem colhidas,

a segunda safra de milho vem apresentando números finais superiores à safra passada. Os produtores optaram por deixar as lavouras secarem mais tempo no campo até atingir o grau de umidade ideal a fim de minimizar as operações de secagem.

O plantio foi escalonado, acompanhando a colheita da soja. As lavouras semeadas dentro da janela ideal apresentam ótimas produtividades, pois foram beneficiadas com precipitações significativas desde a fase de emergência até o período reprodutivo. Já as semeadas após o período recomendado apresentam produtividades um pouco menores, pois nessas áreas a estiagem penalizou as lavouras na fase reprodutiva. Nesse cenário, a produtividade e, conseqüentemente, a produção registram desempenho maior que na safra anterior.

**São Paulo:** o clima, na região mais significativa para a produção do cereal no estado, obteve sensível melhora nas últimas semanas, e as chuvas trouxeram alívio e recuperação para as lavouras mais tardias, principalmente na região de Palmital e Cândido Mota. Esse fato trouxe uma expectativa positiva para a produtividade.

**Bahia:** a colheita foi finalizada, sendo obtidos resultados de regular a ruim, conforme a distribuição espacial da chuva e o manejo realizado pelo produtor, mas ainda assim melhores que na última safra.

**Ceará:** havia uma perspectiva inicial de boa safra devido à ocorrência de La Niña e o bom início da quadra chuvosa no estado. Contudo, devido às fortes chuvas de março e a má distribuição em abril, a cultura foi fortemente impactada. Áreas plantadas em março foram perdidas por alagamento e as semeadas em abril foram impactadas pela má distribuição de chuvas, reduzindo o potencial produtivo das lavouras.

**Maranhão:** no decorrer do presente mês, a colheita do milho segunda safra foi finalizada na região de Balsas e demais municípios da região sul do estado, com obtenção de bons resultados produtivos. No final de agosto, a colheita foi finalizada nas regiões de Presidente Dutra e de Grajaú, no centro maranhense; e de Caxias, no leste maranhense, mas com menores produtividades médias, devido à janela de plantio e falta de chuvas no período necessário.

**Pernambuco:** na evolução da safra atual, as chuvas abaixo da média influenciaram na queda de produtividade, principalmente na microrregião de Petrolina. Porém, as microrregiões de Afogados da Ingazeira e Serra Talhada tiveram um cenário climático positivo, com lavouras majoritariamente em boas condições e em fase final de colheita, equilibrando o resultado.

**Piauí:** as lavouras se estabeleceram em boas condições, na sua maioria, favorecidas pelos níveis adequados de umidade do solo em boa parte da área, porém confirmou-se perda de produtividade em algumas áreas por déficit hídrico. Colheita finalizada, com produtividade inferior à da safra anterior.

**Rio Grande do Norte:** após um bom estabelecimento inicial das lavouras, o período de maio e junho foi marcado por poucas chuvas em todas as regiões produtoras do estado. No geral, elas foram abaixo do esperado e aliadas à elevação das temperaturas, à redução da umidade do ar e ventos mais constantes, causaram o ressecamento no solo e elevação da evapotranspiração da cultura. Esses fatores causaram diminuição do potencial produtivo em todas as regiões.

**Paraíba:** as lavouras de milho se encontram em condições de regulares a ruins devido à restrição hídrica, e nas fases finais de desenvolvimento,

sendo 30,5% em maturação e 65% já colhidas.

**Tocantins:** com a finalização da colheita no estado, constatou-se uma queda na produtividade média devido à restrição hídrica, principalmente nas áreas semeadas tardiamente.

**Pará:** o milho segunda safra teve uma nova atualização de área de produção, que passou para 264,2 hectares de lavouras, um aumento de 19,6% em relação à safra 2021/22. A colheita alcançou 85% da área semeada, e as produtividades estão acima do estimado inicialmente.

**Rondônia:** a regularidade das chuvas e sua abrangência, em todas as áreas produtivas do estado, possibilitaram que a safrinha fosse implantada em boas condições, gerando expectativas de produtividade acima da média. A safrinha se desenvolveu bem, aproximando-se do fim e com produtividades dentro do esperado.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET			
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C				
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C	C				
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C				

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
SP	Assis - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## MILHO TERCEIRA SAFRA

A colheita já teve seu início em algumas áreas irrigadas na Bahia. Apesar do início favorável no estabelecimento das lavouras, na maioria das regiões, a redução das precipitações, a partir do final de julho, impactaram a cultura

em épocas críticas de demanda hídrica, já comprometendo o potencial produtivo da cultura em todas as regiões.

Nesta safra, foram semeados 643,8 mil hectares, 2,8% inferior ao semeado em 2021/22, porém é esperado uma produção de 2.328,5 mil toneladas, 5,3% superior ao obtido na safra 2021/22.

**Alagoas:** a cultura na região do agreste, zona da mata e baixo São Francisco, onde se concentra a maioria das áreas plantadas dentro dos padrões técnicos, estão com 95% das fases entre enchimento de grãos e maturação, apresentando bom desenvolvimento. Já na região do médio e alto sertão, as lavouras se encontram majoritariamente em floração e enchimento de grãos, e a redução nas precipitações já afeta o potencial produtivo da gramínea.

**Pernambuco:** a cultura de milho terceira safra se beneficia das boas distribuições de chuva, intercaladas com dias de boa luminosidade, o que propicia um bom desenvolvimento das lavouras.

**Bahia:** as lavouras estão em fase de floração, enchimento de grãos, maturação e colheita. De maneira geral, a escassez hídrica dos últimos dois meses restringiu o tamanho das espigas e o número de grãos formados nas lavouras que estavam em fase de florescimento.

As primeiras áreas implantadas ou que utilizaram variedades precoces apresentam grãos chochos, com a massa menor, visto que a estiagem ocorreu no período de enchimento dos grãos. Por outro lado, municípios como Rio Real, localizados mais ao leste da região, próximos ao litoral, foram menos atingidos pela estiagem, e o rendimento está melhor.

Na região oeste do estado, as lavouras também estão concentradas em

fase de enchimento de grãos, maturação e colheita, com boa qualidade, conduzidas em manejo irrigado de pivô central. Entretanto, a severidade da infestação com cigarrinhas provocou queda de produtividade.

**Sergipe:** no presente mês tivemos uma alteração nas condições gerais das lavouras, que passaram de ótimas a razoáveis. No momento, as restrições hídricas causadas pela redução das precipitações já comprometem o desenvolvimento da cultura, que variam em virtude do pacote tecnológico usado e da região.

Com relação às fases de desenvolvimento das lavouras, as áreas estão basicamente no estágio reprodutivo. A maioria das áreas, mais de 85% delas, encontra-se em enchimento de grãos e maturação, com áreas já na fase de perda de umidade do grão, sendo a colheita prevista para iniciar a partir da segunda quinzena de setembro.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

## OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 131,9 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 16,6%, comparando-se à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 3,2% na área plantada e de 13% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,6 milhões de toneladas de milho da safra 2022/23 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,8% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 50 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhado à maior demanda internacional, deverão elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá

ser de 12,3 milhões de toneladas, aumento de 51,5% se comparado à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	ago/23	8.095,9	129.961,6	1.900,0	139.957,5	79.433,1	10.524,4
	set/23	8.095,9	131.865,9	1.900,0	141.861,8	79.597,9	12.263,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



## SOJA

## ÁREA

44.075,6 mil ha  
+6,2%

## PRODUTIVIDADE

3.508 kg/ha  
+15,9%

## PRODUÇÃO

154.617,4 mil t  
+23,2%

Comparativo com safra anterior.  
Fonte: Conab.

## SUPRIMENTO

**ESTOQUE INICIAL** 4.739,6 mil t

**PRODUÇÃO** 154.617,4 mil t

**LP SR UVDπÓHV** 200 mil t  
159.557 mil t

## DEMANDA

**CONSUMO INTERNO** 56.734,1 mil t

**EXPORTAÇÕES** 96.949 mil t

153.683,1 mil t

A safra 2022/23 alcançou 154.617,4 mil toneladas, 1,5% superior à primeira estimativa de safra realizada pela Conab, em outubro de 2022, e 10,9% superior ao recorde de produção alcançado na safra 2020/21. Esses resultados aconteceram devido às excelentes condições climáticas ocorridas na maioria das regiões produtoras, com exceção do Rio Grande do Sul, e à alta tecnologia empregada pelos produtores.

As produtividades alcançadas refletiram as condições favoráveis ocorridas nas principais regiões produtoras. O Rio Grande do Sul teve destaque negativo nesta safra devido aos efeitos do La Niña, que apesar de ter intensidade moderada, provocou quebra na produtividade na maioria dos estados. Entretanto, as produtividades recordes registradas em vários estados, com destaque para o Matopiba e Mato Grosso, compensaram, com sobras, as perdas registradas no Sul.

Nesta safra, o Brasil semeou 44.075,6 mil hectares, 6,2% superior à safra passada, com uma produtividade média de 3.508 kg/ha, registrando recordes históricos de área de plantio, produtividade e produção.

## ANÁLISE ESTADUAL

**Mato Grosso:** o plantio ocorreu dentro da normalidade na maioria das regiões. Após essa operação, as chuvas volumosas e abrangentes, nas principais regiões produtoras do estado, favoreceram o desenvolvimento da cultura, resultando em recordes de produtividade na maioria das regiões.

**Paraná:** as precipitações frequentes e em grandes volumes atrasaram a implantação da cultura. As baixas temperaturas, aliadas à pouca radiação solar, atrasaram também a emergência e o desenvolvimento inicial das lavouras. Mesmo diante das adversidades climáticas iniciais, as condições climáticas registradas durante o ciclo da cultura foram favoráveis, propiciando ótimos resultados de produtividade, superando as expectativas iniciais.

**Mato Grosso do Sul:** assim como no Paraná, as precipitações frequentes, temperatura amena e grande período nublado, resultaram em atraso no plantio e no desenvolvimento inicial da cultura. Porém, a partir de novembro as condições climáticas foram mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura. O excesso de chuvas em março também atrapalhou a colheita em algumas regiões. Apesar dos contratemplos, a colheita encerrada, em abril, apresentou produtividades acima das estimadas inicialmente.

**Rio Grande do Sul:** a distribuição irregular das chuvas, no início da safra, ocasionou atraso do plantio em grande parte do estado. Após esse início conturbado, a distribuição irregular das chuvas, com volumes abaixo do ideal, e as altas temperaturas registradas durante o desenvolvimento da lavoura, influenciadas pelo fenômeno La Niña, resultaram em queda expressiva do potencial produtivo da cultura, resultando em produtividades bem abaixo das estimadas inicialmente.

**Santa Catarina:** as baixas temperaturas, que se prolongaram até outubro, e a estiagem em novembro, resultaram em atraso na semeadura nas regiões de maior altitude. Porém, com a regularização das chuvas no decorrer do ciclo, as lavouras se recuperaram e alcançaram boas produtividades.

**Goiás:** as chuvas irregulares, altas temperaturas e baixa umidade no solo, em outubro e meados de novembro, provocaram atraso na semeadura em todo o estado. Todavia, a regularização das precipitações, tanto em volume como em periodicidade, contribuiu para uma recuperação das lavouras, que alcançaram produtividades dentro do esperado.

**Minas Gerais:** apesar do atraso na semeadura, devido à ocorrência de um veranico em outubro, as condições climáticas foram consideradas satisfatórias durante todo o ciclo na maioria das regiões. Essas condições propiciaram produtividades dentro das estimativas iniciais.

**São Paulo:** o atraso no plantio, devido ao excesso de chuvas, e as baixas temperaturas, que provocaram alongamento do ciclo da leguminosa, atrapalharam o estabelecimento inicial das lavouras. Porém, houve uma regularização das precipitações após esse período, o que possibilitou um bom desenvolvimento das lavouras, resultando em boas produtividades.

**Distrito Federal:** de modo geral, todas as lavouras foram bem conduzidas e apresentaram boas condições fitossanitárias, resultando em produtividades dentro das médias estimadas.

**Bahia:** apesar do atraso do plantio das lavouras de sequeiro em outubro, devido à irregularidade das precipitações, as condições climáticas foram extremamente favoráveis durante a maior parte do ciclo da cultura, o que resultou em excelentes produtividades.

**Maranhão:** o plantio foi executado de outubro a fevereiro. As boas precipitações ocorridas durante o ciclo favoreceram o desenvolvimento da cultura, que alcançou produtividades acima das estimadas inicialmente.

**Piauí:** as lavouras se desenvolveram em boas condições em quase toda a região produtora, resultando em boas produtividades e boa qualidade de grãos.

**Tocantins:** com precipitações bem distribuídas e boa incidência solar, a cultura teve boas condições de desenvolvimento na maioria das regiões, refletindo em produtividades superiores às inicialmente estimadas.

**Pará:** mesmo com a instabilidade nas chuvas, com falta e, às vezes, excesso, a maioria das áreas semeadas tiveram boas condições para se desenvolver, resultando em produtividades superiores à da safra passada.

**Rondônia:** a ocorrência de veranicos no início da implantação das lavouras resultou na necessidade de replantio, no entanto, o percentual foi insignificante e apresentou um reduzido impacto sobre a cultura. A regularidade das chuvas proporcionou um ganho em produtividade, que marcou esta como uma grande safra.

**Acre:** as condições climáticas registradas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura, resultando em produtividades acima das estimadas.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023									
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C			
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MT	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C			
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
GO	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
DF	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C			
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
PR	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C			
PR	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
PR	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	
	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
SC	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C		
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

## SAFRA 2022/23

A Conab eleva a estimativa de produção brasileira, da safra 2022/23, em 14 mil toneladas, motivada por pequenos ajustes na área e produtividade de estados produtores da Região Norte.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, as exportações de soja em grãos de agosto de 2023, estimada em 8,5 milhões de toneladas, é 2,62 milhões de toneladas maior que agosto de 2022, e a soma das exportações de janeiro a agosto de 2023 é quase 22% maior que no mesmo período de 2022.

Por este motivo, a Conab eleva a estimativa de exportações da safra 2022/23 em 1,31 milhão de toneladas, passando de 95,64 milhões de toneladas para 96,95 milhões de toneladas, e o estoque de passagem de soja em grãos passam de 7,17 milhões de toneladas para 5,87 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.822,2	125.549,8	419,2	134.791,2	51.321,5	78.730,1	4.739,6
	2022/23	4.739,6	154.617,4	200,0	159.557,0	56.734,1	96.949,0	5.873,9
FARELO	2021/22	1.795,3	37.539,8	3,2	39.338,4	17.600,0	20.352,9	1.385,5
	2022/23	1.385,5	40.404,7	5,0	41.795,1	18.000,0	21.827,4	1.967,7
ÓLEO	2021/22	490,2	9.325,3	24,4	9.839,9	6.735,0	2.596,8	508,1
	2022/23	508,1	10.622,3	50,0	11.180,4	8.422,0	2.600,0	158,4

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

Estoque de passagem 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



## TRIGO

## ÁREA

3.450,5 mil ha

+11,8%

## PRODUTIVIDADE

3.135 kg/ha

-8,3%

## PRODUÇÃO

10.817,5 mil t

+2,5%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

## SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 740,4 mil t

PRODUÇÃO 10.817,5 mil t

IMPORTAÇÕES 5 mil t

16.557,9 mil t

## DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.640,6 mil t

EXPORTAÇÕES 2.600 mil t

15.240,6 mil t

## ANÁLISE ESTADUAL

**Rio Grande do Sul:** as condições climáticas observadas em agosto foram favoráveis para o bom desenvolvimento da cultura. As precipitações foram bem distribuídas ao longo do mês e em volumes não muito elevados. Apesar da diminuição do armazenamento da água no solo em algumas regiões, não houve restrição hídrica severa, e as lavouras puderam manter bom potencial produtivo, condizente com safras normais. As altas temperaturas registradas favoreceram a ocorrência de pragas e doenças, bem como os dias com vento favoreceram a dispersão dos esporos dos fungos que causam doenças entre as lavouras/regiões.

Ainda quanto às temperaturas, agosto teve dois períodos de ocorrência de geadas. O estabelecimento inicial da cultura se deu de forma adequada, e a formação do estande de plantas permite manutenção do potencial produtivo. Apesar das temperaturas altas, que não favoreceram o perfilhamento, e das chuvas terem sido abaixo da média do mês, o clima de agosto permitiu bom desenvolvimento das plantas em todas as regiões do estado, e a condição geral das lavouras é boa, mas abaixo da excepcional safra de 2022.

Nas lavouras semeadas mais tarde os agricultores ainda realizam a aplicação de fertilizantes nitrogenados, enquanto nas áreas semeadas mais cedo a preocupação está voltada para o controle de doenças que possam prejudicar a estrutura reprodutiva das plantas. Durante agosto foi observada diminuição no armazenamento de água no solo em algumas regiões, porém a restrição hídrica não foi severa, e as lavouras puderam manter bom potencial produtivo.

As geadas não foram fortes e praticamente não impactaram a produtividade das lavouras, haja vista que poucas áreas já haviam alcançado a fase reprodutiva. Ainda quanto às temperaturas, o ciclo da cultura tem acelerado em razão das temperaturas mais altas em relação à média do período.

Atualmente as lavouras do estado estão em diferentes estádios de desenvolvimento, desde o desenvolvimento vegetativo nas regiões mais frias (Planalto Superior), até a maturação nas regiões mais quentes (Alto Uruguai e Missões). Na média geral do estado, em desenvolvimento vegetativo 49%, em florescimento 27%, em enchimento de grãos 20% e 4% já atingiu a maturação.

**Paraná:** em agosto, as temperaturas máximas diurnas, que variaram de amenas a altas, favoreceram a incidência de doenças foliares e pragas nas gramíneas de inverno, o que demandou a aplicação de fungicidas. A irregularidade de chuvas, em algumas regiões, com menor disponibilidade de água no solo, principalmente do norte paranaense, também influenciou as condições das lavouras. As lavouras têm suas condições boas, no geral. Algumas regiões tiveram as lavouras afetadas por doenças, como brusone e giberela, e pela irregularidade de chuvas, na região norte. As lavouras semeadas mais cedo tendem a serem mais afetadas, e com o início das colheitas, atualmente com 7%, observa-se que, de fato, o rendimento

obtido não tem sido bom. O restante das áreas a colher está distribuído entre desenvolvimento vegetativo 12%, floração 23%, frutificação 19% e maturação 39 %. Apesar das situações adversas pontuais, a produtividade estimada é maior que a do ano passado, como verificado, também, no Índice de Vegetação (NDVI) no estado.

**São Paulo:** o trigo se apresenta como tradicional cultura e é produzido na região sudoeste do estado, o cereal é semeado como boa opção, pois necessita de clima mais ameno, frio e tem como função, acima de tudo, de melhorar o solo, e a palhada deixada pelo trigo beneficia diretamente a leguminosa. O acréscimo de produtividade é acompanhado pelo bom NDVI do estado.

**Santa Catarina:** no período de 8 a 16 de agosto, a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica e a passagem de frentes frias favoreceram uma distribuição regular das chuvas. Apenas nas áreas próximas à divisa com o Rio Grande do Sul os volumes foram menores. Para o período de 16 a 24 de agosto aconteceu uma distribuição espacial irregular das chuvas, além de volumes inferiores ao período anterior.

Os volumes inferiores se devem à menor frequência na passagem de sistemas meteorológicos que favorecem chuva. No oeste do estado, a semeadura encerrou em julho, e as últimas áreas semeadas estão localizadas na Serra. As lavouras implantadas estão, em sua maioria, nas fases de desenvolvimento vegetativo, e se apresentam em boas condições, até o momento, apresentando desenvolvimento normal e bom estado de plantas. Nas lavouras semeadas mais cedo, a aplicação de adubação nitrogenada já foi realizada. O tratamento fitossanitário preventivo, curativo e demais tratamentos culturais estão sendo executados conforme a necessidade.

**Bahia:** a alta na área em relação à safra passada é estimulada pela organização da cadeia produtiva na região com a construção de moinho de beneficiamento. É esperada a manutenção da produtividade da safra passada devido ao controle de fatores de produção. Não foram registradas chuvas significativas nos últimos 30 dias. A baixa nebulosidade e as baixas temperaturas noturnas favorecem as lavouras irrigadas.

As lavouras estão concentradas em fase de floração e enchimento de grãos, com ótima qualidade. As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com o cultivo de grandes áreas, com o emprego de alta tecnologia, realizando as operações agrícolas de forma mecanizada. É observado também intensa preocupação com o manejo conservacionista, sendo realizado o plantio direto e a rotação de cultura com lavouras de soja, feijão, milho e sorgo.

**Mato Grosso do Sul:** o clima na porção sul estadual, principalmente nos municípios fronteiriços com o Paraguai que concentram, aproximadamente, 80% da produção tritícola estadual, apresentou chuvas suficientes para a evolução das lavouras de trigo e temperaturas mais amenas em relação ao restante do estado. Além disso, como as precipitações foram de baixos volumes e espaçadas, não houve prejuízo no peso hectolitro (PH) dos grãos daqueles talhões que estavam em maturação e colheita.

Ainda foram necessárias intervenções com fungicidas nas lavouras tardias, visto que ocorreu forte pressão de brusone nos primeiros talhões semeados. Diante da atenção fitossanitária redobrada, do quadro climático do período e com aproximadamente 40% das lavouras colhidas com bons rendimentos, há aumento na estimativa da produtividade estadual final. Também ocorreu identificação de novas áreas em alguns municípios.

**Minas Gerais:** as lavouras de trigo de sequeiro já se encontram com um bom adiantamento da colheita, ultrapassando mais da metade das áreas cultivadas devido ao plantio precoce em algumas áreas. As condições climáticas desta safra foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura, e os resultados obtidos têm sido considerados satisfatórios tanto em termos de produtividade quanto de qualidade do produto. Assim, registra-se, para esta safra, um incremento de área cultivada no estado e uma produção que apresenta um crescimento em relação ao produzido na safra passada.

Os preços de mercado, à época de plantio, estavam bastante elevados e impulsionaram um expressivo aumento de área. As áreas cultivadas com trigo irrigado também aumentaram no estado, registrando um crescimento em relação à área cultivada na safra anterior, ocupando áreas que anteriormente eram ocupadas por outras culturas. Como os produtores dispunham de irrigação para a cultura, foi priorizada uma janela mais ideal para plantio, em termos de exigência de temperatura, assim, para o trigo irrigado a colheita iniciou mais tarde e segue mais atrasada em relação ao cultivo de sequeiro.

**Goiás:** o trigo de sequeiro foi totalmente colhido, e houve ajuste da produtividade após a colheita. Para o trigo irrigado, apesar das chuvas ocorridas na fase de maturação e colheita na cultura irrigada, não foram registrados, até o momento, problemas fitossanitários nas áreas ou na qualidade do grão. O clima em agosto prevaleceu seco e com baixa umidade relativa do ar.

Em torno de 20% do trigo irrigado já foi colhido e com encerramento previsto para a primeira quinzena de setembro. Com a ocorrência de chuvas nos últimos dias, há uma tendência de aceleração da colheita, para prevenir maiores problemas com umidade nos grãos. A produtividade esperada,

para o trigo irrigado, encontra-se em torno de 5.300 kg/ha. As lavouras em maturação seguem com boas condições fitossanitárias, e as chuvas ocorridas não causaram danos à cultura.

**Distrito Federal:** o cereal de sequeiro está todo colhido e apresenta boa qualidade, expressando produtividades acima da média dos anos anteriores, o que contribuiu para o aumento da produção em relação à safra passada. O trigo irrigado está em fase de espigamento e maturação, a colheita está prevista para setembro, devendo adentrar até meados de outubro. Foram semeados 2.250 hectares na modalidade sequeiro, valor superior à safra passada, e 1.100 hectares no cultivo irrigado. As produtividades médias estimadas são de 2.700 kg/ha para o trigo de sequeiro e 7.000 kg/ha para o irrigado, que, ponderando, atinge a média de 4.154 kg/ha.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022/2023								
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano	S/E	E/DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	E/DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

SC	Oeste Catarinense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

## OFERTA E DEMANDA

Em agosto de 2023, as atenções dos produtores estavam todas voltadas para o clima devido aos riscos de chuva nas principais regiões produtoras em meio aos trabalhos de colheita iniciados no Paraná. Já a indústria moageira estava apenas fazendo aquisições pontuais, à espera do ingresso da nova safra. No Paraná, a média mensal foi cotada a R\$ 64,23 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 4,5%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 66,01 a saca de 60 quilos, com incremento de 0,2%.

No mercado internacional, o fim do acordo de escoamento de grãos atuou como fator altista das cotações por um tempo, no entanto, a ampla oferta mundial impulsionada pela colheita no Hemisfério Norte e os preços russos muito competitivos foram propulsores para a desvalorização mensal. A média da cotação FOB Golfo foi de US\$ 341,91, apresentando desvalorização mensal de 4,2%.

Foram consolidados os dados referentes à Balança Comercial para a safra 2022/23 pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. No período de agosto de 2022 a julho de 2023, o Brasil importou 4.514.252 toneladas de trigo e exportou 2.656.644 toneladas. Com a compilação dos dados supracitados, a estimativa é encerrar a safra 2022/23 com 740,4 mil toneladas.

Para a safra 2023/24, os dados preliminares referentes à Balança Comercial apontam que foram importadas 181,2 mil toneladas em agosto de 2023. Ademais, a Conab ajustou os números de área a ser plantada, produtividade e produção. A previsão é que sejam plantados 3.450,5 mil hectares e colhidos 10.817,5 mil toneladas, com uma produtividade média de 3.135 kg/ha.

Devido a este prognóstico, foram ajustados o volume a ser importado, que passou de 5.200 mil toneladas para 5.000 mil toneladas. Além disso, foi revisado o quantitativo de consumo, no que se refere ao uso para sementes. Com as alterações supracitadas, estima-se encerrar a safra 2023/24 com estoque de passagem de 1.317,3 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022	722,5	10.554,4	4.514,2	15.791,1	12.394,1	2.656,6	740,4
2023*	ago/23	682,8	10.409,5	5.200,0	16.292,3	12.438,2	1.254,1
	set/23	740,4	10.817,5	5.000,0	16.557,9	12.640,6	1.317,3

Legenda: (\*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em setembro/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

### AMENDOIM

**Ceará:** a cultura é cultivada em pequenas regiões de serra que, tradicionalmente, possuem bons regimes de chuvas. Dessa forma, o rendimento foi pouco afetado pela má distribuição das chuvas no estado.

### GIRASSOL

**Mato Grosso:** o clima favoreceu a cultura ao longo de seu desenvolvimento, com chuvas abundantes e regulares, o que garantiu rendimento médio favorável. Posteriormente, o clima seco favoreceu sua maturação plena e contribuiu para sua colheita.

Com a colheita finalizada, a produtividade média foi considerada positiva e resulta da combinação de condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo do girassol e emprego de práticas culturais adequadas a essa cultura.

A conjuntura não tem sido favorável ao girassol, muito devido à concorrência com o milho na segunda safra nos últimos anos. A safra colhida neste ano já se encontra totalmente comercializada e ainda não há nenhuma movimentação de negócio para a próxima safra.

**Goiás:** as lavouras semeadas em fevereiro tiveram boas produtividades, porém as semeadas em março já sofreram com o estresse hídrico provocado pelo menor regime de chuvas.

A cultura está totalmente colhida no estado, com a maior parte das áreas colhidas em julho. Não foram relatados ataques significativos de pragas e doenças durante todo o ciclo da cultura.

Quase toda produção do girassol é destinada à produção de óleo, pequena parte para ração e a casca pode ser utilizada como ração para pequenas aves e bovinos.

**Distrito Federal:** a colheita segue e ultrapassa os 60%. A área cultivada é de 700 hectares, semelhante à cultivada na safra anterior.

A produtividade média por sua vez deverá ser acrescida em 17,3%, comparando-se com a safra anterior, motivada pelas boas condições de manejo da cultura e o favorecimento climático.

**Minas Gerais:** a colheita do girassol já se encontra na reta final no estado, restando apenas algumas áreas isoladas de plantio mais tardio. A produtividade média das lavouras ficou abaixo do esperado inicialmente devido, principalmente, à baixa umidade do solo registrada no momento de formação e enchimento dos grãos, levando à ocorrência de grãos chochos que, além do baixo peso, acabaram até mesmo se desprendendo da planta e caindo no chão antes da colheita.

Neste levantamento, houve redução na estimativa de produtividade e produção, registrando um decréscimo de, aproximadamente, 2,9% em relação ao levantamento anterior. Entretanto, a produtividade é 3,9% maior que na safra passada, e a produção deve atingir 18 mil toneladas.

**Mato Grosso do Sul:** as precipitações do período foram suficientes para proporcionar o desenvolvimento da única lavoura de girassol de Mato Grosso do Sul. As chuvas ocorridas ao final de agosto favorecem o enchimento dos

grãos, pois é a fase de maior demanda hídrica do cultivo e quando o deficit pode provocar impacto produtivo relevante.

Neste período, fez-se necessário o controle da lagarta do girassol (*Chlosyne lacinia*) e fungicida preventivo para doenças de final de ciclo como o oídio. A lavoura iniciou o florescimento, e apresenta perspectiva produtiva em conformidade com o investimento aplicado no seu cultivo.

A comercialização de girassol é bastante restrita no estado, normalmente limitada a uma única compradora, que exige que a produção seja encaminhada para sua indústria em Goiás.

## GERGELIM

**Mato Grosso:** de modo geral, as condições climáticas foram mais favoráveis ao gergelim nesta safra, comparativamente ao ciclo passado. Na presente safra, além de ser semeado em janela melhor de plantio, a chuva não cessou de modo antecipado, a exemplo do que havia ocorrido na safra anterior, em que faltaram chuvas ao gergelim. Na reta final da safra, o clima predominantemente seco favoreceu a maturação integral dos grãos de gergelim, contribuindo para o trabalho de colheita e para a qualidade do produto.

Nesta safra, as lavouras se beneficiaram de melhores condições climáticas, maiores precipitações e plantio dentro da janela ideal, o que resultou em um rendimento médio satisfatório. Porém, é consenso que o gergelim ainda se encontra longe de seu potencial, no que se refere a potencial agrônômico, devido a dificuldades no manejo e perdas operacionais, fatores que têm limitado a consecução de seu pleno potencial produtivo.

Na atual safra, porém, as condições das lavouras foram melhores que no ano passado, em que houve semeadura tardia e escassez prematura de chuvas para seu desenvolvimento.

Em agosto ocorreu uma desvalorização na cotação do gergelim, ocasionada pela queda do dólar, sendo a cotação do gergelim no estado fortemente atrelada à cotação da moeda norte-americana.

A negociação da safra 2022/23 se aproxima de seu desfecho, havendo pouco saldo remanescente, enquanto já há movimentação inicial de negócios relativos à produção 2023/24.

**Pará:** o gergelim está com plantio concentrado principalmente na região da BR-010, e teve um crescimento de área da safra 2021/22 para a safra atual, na ordem de 89,2%.

Seus principais produtores estão na região sudeste do estado. Esta região apresenta uma boa estrutura de comercialização, com empresas atacadistas, armazenistas e, ainda, uma boa logística de armazenagem e escoamento da produção. Além do mais, o clima da região é muito estável, com janelas de chuvas bastante equilibradas no período de safra.

Porém, muitas lavouras de gergelim foram semeadas um pouco próximas do fim das janelas de chuvas e estão tendo problemas com a suspensão destas, pois o momento atual é de estiagem.

As lavouras se encontram em condições não muito boas, com 80% colhidas.

O gergelim produzido no estado é destinado à exportação.

**Tocantins:** em abril e maio, as chuvas no estado foram de certa forma

irregulares e, nesta época, a cultura estava em fase reprodutiva, o que comprometeu a produtividade média das lavouras. O gergelim necessita de chuvas bem distribuídas durante o seu ciclo.

Com a finalização da colheita no estado, as lavouras obtiveram rendimentos médio de 445 kg/ha. Em algumas regiões, o plantio ocorre após a finalização da semeadura do milho segunda safra, onde o produtor procura aproveitar março para dar sequência no plantio do gergelim. Há situações, também, onde o produtor procura semear a cultura um pouco mais cedo, para obter um melhor aproveitamento das chuvas durante seu ciclo.

A produção é negociada antecipadamente.

## MAMONA

**Bahia:** com a ocorrência e previsão de chuvas regulares, na região de Irecê e na Chapada Diamantina, foi observado revitalização de áreas abandonadas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas.

O crescimento da produtividade se deve a áreas irrigadas por gotejamento, estimando-se o cultivo de 19 mil hectares, que compreende 38% da área cultivada, obtendo-se a produtividade de até 200 scs/ha no ciclo de dois anos de cultivo, assumindo-se nesta estimativa a produtividade de 30 scs/ha no primeiro ano e 90 scs/ha no segundo ano.

As áreas irrigadas estão em tendência de forte expansão nas últimas quatro safras.

Durante agosto, as chuvas no centro-norte da Bahia variaram entre 20 mm e 40 mm. A lavoura de mamona segue em maturação e colheita dos grãos, em manejo de sequeiro e irrigado, até o presente mês.

A mamoneira é uma planta semiperene, permitindo a exploração produtiva no segundo e terceiro anos após o plantio. Devido a esta característica, espera-se a manutenção de 57% das lavouras cultivadas na safra 2021/22 e a renovação de 43%. Foi observada a mudança do perfil produtivo das lavouras de mamona, com o aumento significativo de lavouras irrigadas por gotejamento, aumentando o rendimento produtivo dos campos. Observa-se também a prática da rotação de cultura, alternando o cultivo da mamoneira com cebola, milho e feijão.

Na localidade de Irecê e Chapada Diamantina, que detêm 87% da área cultivada com mamona, as lavouras apresentam ótimo vigor. Em Jacobina e Senhor do Bonfim, que detêm 13% da área cultivada com mamona, os investimentos são menores e a falta de chuvas regulares restringem o desenvolvimento das lavouras.

Os cultivos são realizados por médios e pequenos produtores, com utilização de sementes híbridas, de variedades produtivas e resistentes a estresse hídrico, desenvolvida pela Embrapa. O preparo do solo e os plantios são mecanizados, a colheita é manual e o debulhamento das bagas é mecanizada.

A conjuntura do mercado da mamona, com poucos compradores, não aquece o mercado que, em conjunto com a alta dos insumos e falta de mão de obra, limitam o crescimento da área cultivada. Entretanto, as características da cultura, com alta adaptação ao ambiente semiárido e pouca perda por pragas e doenças, criam condições a longevidade da cultura da mamona, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.

A queda das cotações, em relação ao ano passado, se deve, principalmente, ao aumento da oferta de produção.

## SORGO

**Goiás:** agosto foi marcado pela presença de massa de ar seca e baixa umidade relativa do ar, favorecendo a perda de umidade natural dos grãos. A partir da segunda quinzena, o clima ficou instável devido à presença de frente fria, que trouxe chuvas irregulares em diversas localidades. Foram registrados volumes de chuvas de até 50 mm no sudoeste do estado. Porém, considera-se que o ritmo da colheita não foi prejudicado com a presença de chuvas.

A colheita está praticamente encerrada. As produtividades superaram as expectativas iniciais em muitos municípios produtores.

A estimativa é que entre 80% e 90% da produção esteja comercializada, considerando as vendas nas lavouras que foram bem expressivas nesta safra. A falta de armazéns e custos de logística fazem com que os produtores comercializem seu produto na lavoura por meio de corretores ou comercializem com as empresas de rações. Já na região norte a comercialização é feita diretamente com os grandes confinadores de bovinos.

**Mato Grosso do Sul:** o comportamento climático foi adequado para o sorgo no período, uma vez que a rusticidade do cultivo permitiu que até os talhões tardios apresentem bom enchimento de grãos, mesmo diante do período de baixa disponibilidade hídrica. Além disso, o tempo seco e quente que predominou durante parte do mês, favoreceu a perda de umidade nos grãos

das lavouras em maturação.

O sorgo é uma cultura que apresenta grãos expostos e há possibilidade de dessecação das lavouras, favorecendo a perda de umidade dos grãos, logo, aproximadamente 70% da área cultivada no estado já foi colhida, até o momento. As produtividades obtidas foram superiores às estimativas iniciais, elevando o rendimento médio estadual final previsto. Também ocorreram ajustes na área cultivada de alguns municípios, alterando levemente a totalização do estado.

A comercialização está ocorrendo de forma rápida, com muitos negócios com venda diretamente da lavoura para o consumidor final devido à escassez de armazéns disponíveis para receber este grão. Adicionalmente, os produtores estão preferindo vender primeiramente o sorgo na tentativa de segurar maior quantidade de milho para comercialização na entressafra.

**Mato Grosso:** o clima foi bastante benéfico à cultura do sorgo ao longo de toda a safra. Primeiramente, as precipitações pluviométricas contribuíram para seu desenvolvimento e, posteriormente, o tempo seco possibilitou a maturação integral dos grãos do sorgo, proporcionando o ponto de umidade ideal para a colheita, que já está encerrada.

Com a colheita finalizada, o desempenho do sorgo foi bastante positivo, superando as expectativas iniciais relativas à cultura. A performance foi assegurada pelas condições climáticas favoráveis ao longo de seu desenvolvimento que, a exemplo das outras culturas de segunda safra, incidiram sobre as lavouras.

A combinação adequada de chuvas, temperatura e luminosidade proporcionaram um ambiente propício para o desenvolvimento saudável

das plantas e para a formação de grãos de qualidade. O sucesso da colheita ressalta a importância de investimentos contínuos em técnicas de manejo, seleção de variedades adequadas e monitoramento das condições climáticas.

O incremento de área foi constatado em Mato Grosso por conta de sua valorização em termos de preços, sendo o sorgo substituto direto do milho, e estando sua cotação atrelada à da importante commodity, o aquecimento do mercado do milho refletiu positivamente para o sorgo, que registrou área plantada de 83,3 mil hectares, mantendo uma tendência dos últimos anos de ganhos seguidos de espaço no estado. O sorgo é utilizado como alternativa de insumo para alimentação animal.

**Minas Gerais:** a cultura teve um expressivo ganho de área nesta safra no estado, boa parte justificada pelo abandono do milho em algumas áreas com receio de frustração de safra, como ocorrido na temporada passada. Nesta safra, o clima favoreceu ao bom desenvolvimento das lavouras, garantindo que a maior parte expressasse seu potencial produtivo, que, aliado ao maior emprego de insumos, proporcionou às lavouras de sorgo uma boa produtividade.

Com 74% das áreas já colhidas, e mesmo com parte das lavouras mais tardias apresentando queda na produtividade em virtude da maior restrição hídrica no final do ciclo, a expectativa é que a produtividade alcance 3.658 kg/ha. Assim, devemos obter uma produção no estado de 1.234,9 mil toneladas nesta safra, este volume é 83,8% maior que o registrado na safra passada.

**Paraná:** o clima foi favorável para a cultura. O sorgo é uma planta rústica, com grande resistência a situações climáticas adversas, principalmente pelo seu sistema radicular profundo.

Cultura com plantio mais cedo, já está com 88% da área em maturação, em frutificação 10% e 2% já está colhida. Praticamente 100% em condições boas, tendo em vista a rusticidade da cultura.

**São Paulo:** o cereal desponta como uma ótima opção, por parte do produtor, sendo cultivado em regiões que até então eram produtoras de milho segunda safra. Devido ao histórico recente de poucas chuvas no período da segunda safra, a cultura é uma alternativa para minimizar perdas, por sua rusticidade, resistência e tolerância a períodos de baixa umidade do solo e melhorar a rentabilidade.

Para a safra atual, espera-se mais um aumento de área, possibilitando a produção de 371 mil toneladas. Boa parte da produção é destinada à indústria de ração, a qual vem se instalando nas regiões produtoras, garantindo o rápido escoamento da produção.

Aproximadamente 40% da área foi colhida, e o restante se encontra em maturação.

**Tocantins:** em abril e maio, as chuvas no estado foram, de certa forma, irregulares e, nesta época, a cultura se encontrava em fase reprodutiva, o que acabou impactando para a redução de produtividade.

As lavouras estão em estágio avançado de colheita, e o restante encontram-se dessecadas e/ou em maturação.

A produção é comercializada diretamente com as empresas que fornecem o material propagativo (sementes), e a produção atende ao mercado interno e outros estados.

**Bahia** o cultivo segue em tendência de alta ano após ano, estimulada pelo

consumo do produto como substituto do milho nas rações de aves, suínos e bovinos, e pela sua tolerância ao estresse hídrico, vantagem em relação ao milho.

Estimou-se alta na produtividade em relação à safra passada. A alta se deve à melhoria nas variedades e às chuvas ocorridas em março de 2023, e com a evolução da colheita obteve-se resultados além dos esperados, obtendo-se boas colheitas.

Não foram registradas chuvas significativas nos últimos 30 dias, e a baixa umidade favorece a operação de colheita.

As lavouras tiveram a colheita finalizada no início de agosto, obtendo-se boas produtividades, com rendimentos que oscilam de 15 scs/ha a 65 scs/ha. As lavouras de sorgo segunda safra são conduzidas em manejo de sequeiro, cultivadas em sucessão às lavouras de soja precoce, semeada em janeiro e fevereiro. As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com o cultivo de grandes áreas, com o emprego de alta tecnologia, realizando as operações agrícolas de forma mecanizada. Não há relatos de prejuízos devido ao ataque de pragas e doenças.

São lavouras custeadas com recursos próprios, e visam abastecer o setor pecuário (granja e pecuária bovina) da Bahia e dos estados do Nordeste do país.

**Piauí:** o volume e a distribuição das chuvas nos últimos anos têm favorecido o cultivo do grão no estado, situação que se confirmou novamente nesta safra, refletindo numa área de cultivo superior em mais de 100% em relação à safra anterior.

As lavouras se desenvolveram em boas condições, em quase sua totalidade.

A colheita está finalizada, confirmando produtividade superior à da safra anterior.

Como a produção é relativamente pequena, a comercialização se concentra dentro do próprio estado e em alguns estados da Região Nordeste.

**Pará:** a estimativa de área para a safra 2022/23 é de 30,1 mil hectares. O sorgo no estado é sempre um cultivo de segunda safra. Seus grãos são destinados à alimentação animal, bastante utilizado na criação de bovinos, no sudeste e sul do estado.

**Maranhão:** em Gerais de Balsas, no sul do estado, o sorgo foi semeado em março de 2023, após a colheita da soja. A colheita ocorreu entre julho e agosto.

As lavouras apresentaram área de plantio de 9,9 mil hectares. A produção está estimada em 22 mil toneladas. Normalmente, dá-se preferência pelo plantio de milho ou milheto para a segunda safra, o que vem causando menor interesse de plantio dessa cultura.

**Distrito Federal:** cerca de 60% das lavouras já foram colhidas, e o restante se encontra em fase final de maturação.

Comparando com a safra passada, a área foi duplicada, motivada, principalmente, pela preferência do cereal que apresentava bons preços à época da semeadura

A produtividade estimada ficou abaixo do estimado no levantamento de julho, ainda assim resultando em uma produção de 70,2 mil toneladas.

**Rio Grande do Norte:** mais tolerante a períodos de estiagem, as lavouras

de sorgo foram menos impactadas ao período de estiagem que ocorreu na safra 2022/23.

O sorgo produzido no estado, em sua maior parte, é destinado para a produção de silagem. A maioria dos agricultores colhem sementes apenas para o replantio na próxima safra, assim, a cultura é de baixo rendimento por área e pouco explorada para fins de grãos. Normalmente as áreas cultivadas são pequenas, acompanhadas de baixo rendimento.

Existe distribuição de sementes pelo governo do estado para os pequenos agricultores, contudo, muitos relataram receber as sementes após o período favorável ao plantio, sendo elas guardadas para o ano seguinte, causando baixo potencial de germinação e baixo estande de plantas no campo, o que contribui ainda mais para as baixas produtividades da cultura.

A cultura do sorgo ainda é pouco difundida no Rio Grande do Norte. Apesar de ser uma cultura mais resistente a baixas precipitações e intempéries climáticas, o seu uso é pouco explorado pelos agropecuaristas, talvez por questões culturais, pela preferência de plantio do milho ao invés do sorgo, pelo alto risco climático e pela falta de aporte tecnológico para melhores produtividades.

O objetivo principal do sorgo cultivado no estado é para a formulação de silagem, ficando, em algumas poucas regiões, o plantio para a obtenção de grãos, ou então, quando se faz o primeiro corte para a formulação de silagem, a rebrota da soca fica para a colheita de grãos, por isso, os índices são baixos de produtividade do sorgo.

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Sorgo - Safra 2022/2023								
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Centro Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
GO	Leste Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
DF	Distrito Federal			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C
SP	Ribeirão Preto			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



## OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA-BRANCA

**Rio Grande do Sul:** as condições climáticas observadas em agosto foram favoráveis para o bom desenvolvimento da cultura. As precipitações foram bem distribuídas ao longo do mês e em volumes não muito elevados.

Apesar da redução do armazenamento da água no solo em algumas regiões, não houve grande restrição hídrica, e as lavouras mantiveram bom potencial produtivo. As altas temperaturas registradas beneficiaram a ocorrência de pragas e doenças, bem como os dias com vento favoreceram a dispersão dos esporos dos fungos que causam doenças entre as lavouras.

Agosto marcou o início da colheita no estado, além de 1% da área colhida, em fase de maturação 15%, em enchimento de grãos 25%, em florescimento 25% e 34% em desenvolvimento vegetativo, especialmente no Planalto Médio e Planalto Superior. A condição geral das lavouras é boa, muito próxima à da safra passada

Em setembro, a colheita deve evoluir significativamente, especialmente pela evolução mais rápida da cultura decorrente das altas temperaturas registradas ao longo do ciclo da cultura. A área cultivada é de 356,4 mil hectares, igual ao último levantamento e 4,3% superior à safra passada.

A aveia vem ganhando importância econômica no estado em razão dos diversos usos do seu produto final e pelo menor custo de produção em relação ao trigo, principal cultura de inverno. Um dos mercados que

potencializou a adoção da cultura foi o da produção de grãos para o consumo animal, especialmente para equinos e ovinos, sendo um ótimo suplemento alimentar.

Praticamente não existe comercialização do produto nesta época do ano em razão do consumo quase que total dos produtos da safra anterior, demonstrando a existência de demanda consolidada para o produto.

O preço da aveia em grãos é atrelado ao comportamento do preço do trigo em grãos, por ser um bom substituto, assim, atualmente, o preço em grão da aveia está menos atrativo para os produtores, mas ainda é capaz de garantir boas rentabilidades aos produtores.

**Mato Grosso do Sul:** houve umidade no solo suficiente para o desenvolvimento da aveia na região que concentra a maior área produtora, mas a temperatura média apresentou-se elevada para a cultura. Adicionalmente, ocorreu chuva acompanhada de ventania ao final de agosto, que provocou tombamento de plantas em muitas lavouras.

Aproximadamente 70% das lavouras atingiram a maturação, e a colheita foi realizada, até o momento, em 13% das áreas, com resultados iniciais que indicam produtividade menor que a estimada até o levantamento anterior.

Esse resultado inferior é atribuído à reduzida tecnologia de cultivo empregado devido à baixa cotação do grão, bem como, pelo acamamento de lavouras pelo vento, que aumentam as perdas na colheita. Além disso, há intenção de colheita de menor área semeada devido ao atraso na colheita do milho e proximidade de início da semeadura da soja, sendo destinado maior quantidade de talhões apenas para formação de palhada para plantio direto.

Sem comercialização do produto, até o momento.

**Paraná:** o clima durante agosto foi favorável para a cultura, não afetando as condições das lavouras que se mantiveram, em sua maior parte, em boas condições. As regiões mais ao norte e extremo-leste paranaense foram mais afetadas, com pequeno volume de chuvas, resultando numa menor disponibilidade de água no solo.

O estágio predominante é a maturação, principalmente na metade norte paranaense, na região de Campo Mourão, que tem a maior área. As condições das lavouras são boas, em sua maioria, com 93% consideradas boas e 7% regulares.

Não há comercialização antecipada desta cultura. Parte da produção será destinada para a utilização na propriedade.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2023								
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

**CANOLA**

**Rio Grande do Sul:** agosto trouxe chuvas volumosas, porém espaçadas nas regiões de maior produção da oleaginosa, de forma que a umidade do solo se manteve adequada para o atendimento da demanda hídrica da cultura.

Os episódios de geada ocorridos não impactaram significativamente a produtividade, todavia deve ser destacada as altas temperaturas verificadas na região do Alto Uruguai e Missões, que podem impactar as lavouras no período reprodutivo.

Foi iniciada a colheita das primeiras áreas semeadas no fim de março e início de abril. Na região das Missões e Alto Uruguai, 2% das áreas já foram colhidas e as demais se encontram com 7% em maturação. Nestas regiões, as temperaturas mais elevadas adiantam o calendário de semeadura da cultura e tornam possível a implantação da cultura da canola muito cedo, possibilitando a sucessão com milho em agosto e setembro ou, até mesmo, a realização de uma safrinha, como o painço, antes da safra de soja. Predominantemente, a cultura se encontra com 49% em floração e 36% em enchimento de grãos. Restando apenas 6% das lavouras em desenvolvimento vegetativo.

Nas principais áreas produtoras, agosto trouxe chuvas espaçadas, porém mais volumosas, o que possibilitou o bom desenvolvimento das plantas, sem perdas por déficit hídrico. No período entre chuvas, as condições foram propícias para a realização dos manejos necessários, com destaque para o controle de invasoras e da traça-das-crucíferas.

Sob o aspecto agrônômico, a cultura apresenta bom desenvolvimento, com adequada formação de estande, de floração e das síliquas. A fase mais intensiva da colheita se dará a partir da segunda quinzena de setembro.

**Paraná:** o clima foi favorável para a cultura, mantendo as condições boas para as lavouras, com estimativa de produtividade acima da safra passada em 14,5%. Cerca de 90% das lavouras estão em condições boas e 10% estão regulares. Considera-se que aproximadamente 70% das lavouras estão em maturação e 30% em enchimento de grãos. Não há comercialização antecipada desta cultura, até o momento.

## CEVADA

**Rio Grande do Sul:** as condições climáticas observadas em agosto foram favoráveis para o bom desenvolvimento da cultura da cevada no campo.

Nas principais regiões produtoras, Planalto Médio e Superior, as precipitações foram bem distribuídas ao longo do mês e em volumes não muito elevados. Apesar da diminuição do armazenamento da água no solo em algumas regiões, não houve restrição hídrica, e as lavouras puderam manter bom potencial produtivo.

As altas temperaturas registradas prejudicaram o perfilhamento, e favoreceram a ocorrência de pragas e doenças. Em contraponto, as geadas que ocorreram no Planalto Superior não prejudicaram o potencial produtivo, haja vista que as lavouras da região estavam em desenvolvimento vegetativo.

Por ser cultivada em região mais fria que as demais culturas de inverno, a cevada é a cultura mais atrasada entre as culturas de inverno. Atualmente 80% da área ainda está em desenvolvimento vegetativo.

Por se tratar de uma cultura que exige alta qualidade do produto final, visando garantir a sanidade das plantas, os agricultores usaram os dias de

tempo firme para realizarem os manejos com fungicidas e inseticidas.

Nas regiões mais quentes, fora da principal região produtora, onde a semeadura ocorreu em junho, as lavouras estão nos estágios fenológicos da fase reprodutiva. Assim como no Planalto Médio e Planalto Superior, as lavouras apresentam boa condição sanitária e de vigor.

A condição geral das lavouras é boa, muito próxima à da safra passada. A área estimada manteve-se em 37 mil hectares, e a produtividade em 2.925 kg/ha, conforme o mês anterior.

**Paraná:** as condições climáticas foram favoráveis para a cultura em sua respectiva área de produção, com quase toda a área em boas condições.

As condições das lavouras, com 98% boas e 2% regulares, são resultados de um clima favorável e boas condições agronômicas. A maior parte das lavouras está com 52% em estágio de desenvolvimento vegetativo, resta 35% em floração e 13% em enchimento de grãos.

Verificou-se que já foi realizada a venda antecipada de quase a metade da cevada que será produzida nesta safra nas proximidades de Guarapuava, maior região produtora paranaense, com mais de 50% da área plantada.

**São Paulo:** a produção de cevada ganhou mais significância no estado. Os produtores, por meio de contratos estabelecidos com as maltarias, têm aumentado esse cultivo. Os preços são pré-fixados, promovendo apoio para esse aumento de área. O calendário de semeadura e colheita segue o mesmo do trigo, e a produção estimada, para esta safra, é de 35,2 mil toneladas.

**Santa Catarina:** a semeadura da cevada se encontra finalizada em todos os municípios. As condições das lavouras são consideradas boas e o clima tem

auxiliado o produtor em relação às práticas culturais, como adubação de cobertura e controle fitossanitário. A fase de desenvolvimento está entre perfilhamento e alongação. A atenção do produtor é reforçada para o controle preventivo de doenças, evitando prejuízo na produção.

A produção de cevada é fomentada pela indústria cervejeira no estado, de maneira que é totalmente absorvida por esta, com condições contratuais pré-estabelecidas.

#### CENTEIO

**Paraná:** o clima foi favorável para esta cultura, e as condições das lavouras são consideradas, em grande maioria, como boas. A maior parte das lavouras se encontram com 68% em floração, restando 9% em desenvolvimento vegetativo e 23% em enchimento de grãos.

Na presente pesquisa não foram verificadas vendas antecipadas de centeio, que será colhido neste ciclo.

#### TRITICALE

**Paraná:** as condições climáticas são favoráveis para a cultura. As lavouras estão com 95% em boas condições e 5% regulares. A maior parte das lavouras está com 57% em fase de floração, em desenvolvimento vegetativo 5%, enchimento de grãos 32% e maturação 5%. A colheita já iniciou, e 1% da área total foi colhida.

Não foram verificadas vendas antecipadas de triticales, que será colhido neste ciclo.

**Rio Grande do Sul:** a semeadura está encerrada, e 50% das áreas ainda estão em final do estágio de desenvolvimento vegetativo, enquanto que a outra metade atingiu a fase reprodutiva, em florescimento 30% e em enchimento de grãos 20%.

Foram relatados problemas com ferrugem e pulgão nas lavouras, mas o manejo da cultura foi realizado de acordo com o que preconizam as normas técnicas. A aplicação de fertilizantes nitrogenados também foi realizada, haja vista o clima favorável para tal atividade.

As condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento da cultura implicam em boas condições das lavouras. A estimativa referente à área se mantém em 5,8 mil hectares cultivados e a produtividade em 2.797 kg/ha, conforme o levantamento anterior.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

